ANNO XXXII N. 115.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 14 DE MAIO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAQ' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty. o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio . quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO
4 Lua nova aos 24 minutos, 48 segundos da tarde.
11 Quarto crescente as 5 horas, 37 minutos e 48 segundos da t.
20 Lua cheia aos 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas, 15 minutos e 48 segundos da tar.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Joanna princeza v. ; Ss. Nereo e Aquilleo irs. mm.
13 Terça. S. Pedro Regalado f. ; Ss. Glyceria e Servaço mm.
14 Quarta. S. Gil . ; Ss. Bonifacio, Enedina e Poncio mm.
15 Quinta. S. Izidoro Lavrador. ; S. Dympna priceza. ; S. Torcato
16 Sexta. S. João Nepomuceno conego m. S. Aquilino m.
17 Sabbado. S. Pedro . S. Paschoal Baylão f. , S. Possidonio m
18 Domingo 2º depois do Espirito Santo. S. Gregorio 7. P. ,

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Achando-se regularisadas as agencias dos correios de Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho, Garanhuns, S. Lourenço, Páo-d'Alho, Limoeiro, Nazareth, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury, Exu', Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteiras, o proprietario deste «Diario» declara a todos os senhores que quizerem subscrever para o mesmo, que a remessa será feita com a maior regularidade, pagando somente 4$ por quartel, e ficando por conta da typographia o porte.

PARTE OFFICIAL

Illm. e Exm. Sr.—A oito do corrente mez parti como V. Exc. me ordenou, em commissão á cidade da Victoria, pela estrada do mesmo nome ; e, segundo o que observei em meu transito desde o engenho—Morenos—, que dista cerca de tres leguas d'aquella cidade, principiei a ajuizar do estado em que iria acha-la ; pois que por diversas vezes tive de parar, ora, para receitar a infelizes doentes do cholera e dar-lhes esmolas, e ora para conter as praças do corpo de policia, que espavoridas tentavam desertar para a capital. A's dez e meia horas da manhãa do dia seguinte, entrei na cidade que, outr'ora tão cheia de vida e animada cóm seus cinco mil habitantes, hoje, reduzida a cerca de seiscentos, me parecia deserta ; pois tanto era o furor do cholera que a havia arrastrado a esse lamentavel estado.

O cholera sahindo do engenho—Cacimbas—duas leguas distante da cidade da Victoria, depois de ter percorrido alguns lugares da provincia, produzindo maiores ou menores devastações, invadio a mesma cidade então desprevenida d'aquelles meios que poderiam conte-lo ou refrea-lo no seu impeto ; e achando ahi sitio azado para estabelecer-se—immensos focos de infecção—gente ja predisposta para outros soffrimentos—e amontoada em pequenas casas de taipa, enfureceu-se de tal modo que, com horriveis symptomas, ameaçava de levar á sepultura até a ultima de suas victimas.

Mas ah! nem mesmo uma humilde sepultura alcançavam todos os mortos ! Extenuados de forças e reduzidos a pequeno numero, os vivos ja lhes não podiam prestar este ultimo, caridoso e salutar officio : pelas estradas, nas casas e margens do rio jaziam cadaveres como tinham cahido ou haviam sido atirados, offerecendo o mais triste espectaculo á vista, contaminando o ar, e ministrando novos elementos de destruição ao mal.

Entre estes padecimentos assignalaram-se medidas administrativas e actos de caridade verdadeiramente christãa : o governo mandou soccorros de todas as qualidades ; o Sr. coronel Tiburtino desenvolveu a maior actividade no exercicio de suas funcções de delegado ; o reverendissimo carmelita Fr. Herculano, revestido d'essa intrepidez, que caracterisa os verdadeiros ministros do Evangelho, pode conseguir a inhumação dos cadaveres. Ao lado destes se achavam os reverendissimos padres Branco e Fortunato, e os carmelitas Fr. Manoel de Sant'a Clara, e Frei Luiz, o qual veio a morrer nesta cidade por tanta dedicação que havia manifestado a bem da humanidade.

Sem fallar na irregularidade dos meios therapeuticos empregados pelos facultativos, porque os systemas racional e homeopatha se achavam em campo, o que demandava de mim nimia prudencia para evitar qualquer conflicto, tratei de fortalecer-me com o apoio dos que professavam o primeiro, afim de providenciar a bem dos infelizes que se achavam a braços com o flagello ; eram estes os Srs. Costa Nunes e Albuquerque Cavalcanti, e aquelles homeopathas) os Srs. Rodrigues, Thenorio e Romualdo.

A administração do cemiterio e a desinfecção da cidade eram os objectos que mais cuidado nos davam ; porque as exhalações mephiticas de cadaveres insepultos, e o ar corrompido, que se respirava nas casas infectas, eram as duas causas que mais augmentavam a recrudescencia da epidemia.

Indagamos ou antes tratamos de verificar, se dous lugares um ao N. E., outro ao N. O. da cidade, sobre que esvoaçavam corvos, eram os em que sepultavam-se os cadaveres : e com effeito, dous cemiterios ahi estavam estabelecidos.

Mas quem estabeleceu o cemiterio ao N. E. contra todos os preceitos hygienicos ? Pouco importa saber: basta que saibamos que supina ignorancia presidio a semelhante escolha de lugar.

Para o estabelecimento de cemiterios, as regras a seguirem-se são :—a consulta dos ventos reinantes, e investigação da natureza do terreno, a distancia delles as aguas de consumo publico.—Pois bem, Exm. Sr., foi a primeira condição menosprezada, porque, sendo (ao menos nestes mezes) o vento reinante ao N. E. durante o dia, por outras tantas horas recebe a cidade os resultados da decomposição putrida dos cadaveres sepultados no cemiterio ao N. E.—Tão pouco se cumprio a segunda e terceira condição ; porque, comquanto diste do rio o cemiterio ao N. E cerca de trezentas braças, se tivermos em vista ser o terreno bastante arenoso, tal que não comporta sem o apparecimento d'agua uma escavação de seis palmos, convictos ficaremos de não ser tal lugar o mais proprio para um cemiterio ; porisso que, em virtude da natureza do terreno, tem os productos da decomposição cadaverica toda facilidade de diffundir-se na atmosphera, bem como de infiltrar-se nas aguas : dahi tres vias de intoxicação resultam para a população—a *circumfuza*, a *ingesta*, e a *applicata*—Alem de que, Exm. Sr., para que tal lugar não fosse escolhido para o cemiterio, bastava considerar-se, que as covas para os cholericos não devem ter menos de dez palmos de profundidade ; entretanto que nesse sitio aos seis palmos d'excavação apparece agua como já se disse.

Para remediar a taes inconvenientes, de intelligencia com o Sr. delegado, fizemos com que fossem os cadaveres circumdados de cal e enterrados isoladamente, mediando o intervallo de dous e meio palmos de uma sepultura a outra, e guardando-se a mesma distancia dos cadaveres entre si, quando eram inhumados em uma mesma valla.

Corria-nos o dever de mudar para outro lugar o cemiterio mal situado ; porém tinhamos tambem vivos a tratar, e o tempo nos não chegava : impossivel nos era levar a effeito todos os nossos desejos pela superabundancia de trabalhos relativa ao numero dos commissionados em acção, e a difficuldade se aggravava ainda pelo modo de proceder dos habitantes dos arredores, que em qualquer parte depositavam cadaveres : todavia não nos olvidamos de ponderar ao digno delegado e a alguns vereadores, que essa transferencia do cemiterio poderia se effectuar convenientemente para o lugar denominado—Sitio do José Pedro—ao nascente da cidade, que segundo nos os estudos e observações, tinha em seu favor as condições mais recommendadas pela sciencia.

Informaram-me ao chegar a aquella cidade, da existencia de um hospital para o lado do Livramento ; dizendo-se-me porém que medico algum ainda lá havia *pisado* (o que estou longe de crer, e até por pessoa fidedigna fui informado do contrario.) Depois de algumas horas que empreguei em medicar a avultado numero de doentes, que me buscavam,para lá me encaminhei a examinar o estado do referido hospital. Era antes uma casa mortuaria, que um asylo proficuo aos miseros atacados do cholera !

Quem escolheu semelhante edificio para o hospital, ou desconhecia os principios scientificos que regem a materia, ou menosprezou-os, porque sua collocação proxima de algumas braças do cemiterio para o N. E., e ainda mais a minima capacidade e pessimo repartimento, o tornavam inconveniente e até pernicioso aos enfermos.

De dous andares constava a casa, um terreo e outro superior, naquelle estavam em immundos, escuros e acanhados quartos as mulheres, e neste em um espaçoso salão despido de quaesquer moveis e coberto com um telhado crivado de buracos, estavam os homens ; e esses infelizes tanto de um como de outro sexo, jaziam sobre immundas albardas !

Tratavamos de melhorar a sorte daquelles infelizes, mas não haviam leitos ; o edificio estava infectado, ainda os desinfectantes não haviam chegado, e quando mesmo delles podessemos dispor, era de mister uma casa para onde transferissemos por algum tempo os cholericos, para os não expor a respirarem um ambiente ar chlorurado, sobrecarregado de acido sulphuroso etc. etc.

Foi a requisição minha que vieram os leitos, e que esse recinto de morte e desespero, transformou-se em soffrivel hospital, onde podia ser soccorrida a humanidade afflicta.

Os pequenos serviços que prestamos não se limitaram a cidade da Victoria : para differentes lugares dos arredores enviavamos medicamentos, acompanhados de instrucções para o tratamento dos cholericos, que a pressa escreviamos.

Ou ja declinasse naturalmente a epidemia, ou porque d'algum momento fossem as medidas que tomamos ; a mortalidade que a sete do mez proximo findo fora ainda de oitenta e tantas pessoas, foi progressivamente baixando nos dias seguintes,a setenta e seis, a sessenta e tantas, quarenta e tantas, trinta e tantas, vinte e tantas, dezeseis, dezoito, (houve então augmento de duas) onze, seis, cinco, etc. etc. até que a 21 de fevereiro ja tinhamos tempo disponivel, e principiamos a desinfecção da cidade.

Não foi esta levada a effeito sem repugnancia de bom numero de habitantes, que chegaram a occultar o terem tido doentes ou mortos em casa, só para subtrahirem-se aos incommodos inherentes ás fumigações.

Peza-me sobremodo não poder juntar ao presente relatorio um mappa circumstanciado de mortalidade diaria durante aquella quadra : fiz altas diligencias para obte lo ; mas não o pude conseguir, nem tão pouco o poderia organisar,sem dados exactos ; porquanto, como V. Exc. não ignora,não acompanhei a epidemia na Victoria desde sua infausta invasão, que se descobrio a 16 do mez de janeiro do corrente anno em Cacimbas, distante, como ja disse, duas leguas d'essa cidade, por occasião de ahi succumbirem então dous individuos de ataques bem caracterisados do cholera.

Tenho entretanto a satisfação de podar submetter a consideração de V. Exc. o mappa junto, do qual poderá V. Exc. conhecer o numero de cholericos que para o hospital entraram desde 26 de janeiro a 29 de fevereiro preterito ; os que sahiram curados, os que morreram e os que ainda existiam no hospital, accrescendo que destes que restavam nenhum ficava em perigo de vida.

Quanto ao que he concernente a estatistica mortuaria, só posso informar a V. Exc. que, segundo o que colligi das fontes mais puras do lugar, taes como dos calculos do eximio Dr. juiz de direito, e dos muito dignos delegado e subdelegado, morreram na comarca da Victoria cerca de quatro mil pessoas, sendo da cidade do mesmo nome pouco menos de metade.

Por este calculo aproximado creio que, apenas quatrocentas e cincoenta pessoas foram victimas durante minha estada, sendo para notar que eu e meus collegas já mencionados visitamos e receitamos seguramente a duas mil e seiscentas pessoas, comprehendendo-se neste numero as de differentes lugares do termo, taes como Braço, Alto-dia, etc., para onde enviamos medicamentos, que, segundo boas informações, foram em geral de proveito.

Vejamos agora as razões porque, invadindo o cholera a cidade da Victoria, ceifou ahi tantas victimas.

Como he sabido, está a cidade situada a 12 leguas O. E. S. E do Recife, sobre o riacho Tapacura.

Seu terreno designal, baixo e humido, em consequencia das aguas estagnadas, que não acham livre esgoto, he de mais a mais sujeito a innundações e seccas.

Charcos formados até no leito do riacho abundam em plantas e animaes aquaticos, principalmente da classe dos batracios. Apenas expira a estação invernosa, e os ardores do sol do verão vão desseccando essas aguas impuras,plantas e animaes que ficam nas margens, privados do elemento que lhes dava vida, entram em rapida decomposição, facilitada pela intensidade do calor e humidade do terreno em que jazem ; e para augmentar as causas morbidas accummuladas nesses mesmos charcos, que bem se poderiam denominar — arsenaes da peste — nelles se lavam roupas — materias alimenticias — e até servem de esterquilinio aos habitantes do lugar, que se tratam com menos aceio ! Eis, pois, mananciaes fecundos de mephitismo, que em um largo periodo do anno carregam a atmosphera de miasmas pestilenciaes.

Isto posto achando-se a cidade nas circumstancias as mais insalubres, pela existencia desses charcos, são seus habitantes sujeitos as epidemias da variola, febre intermittente, e desinteria, que soem reinar no outono ou primavera, bem como ha outras muitas enfermidades que minam pouco a pouco a fonte da vida, e os tornam ineptos para o trabalho, e que sendo seus effeitos rapidos, os symptomas graves, e as victimas numerosas, foi por essa razão que o cholera tão veloz se tornou na sua marcha, fulminando a muitos dos que accommettia, e matando a outras em poucas horas.

Achou pois esse formidavel inimigo os habitantes da cidade da Victoria predispostos a seus golpes. « En general, (diz o Sr. Grisolle no seu tratado de pathologia interna, tomo 1º pag. 713 — 2ª edição) le cholera n'a pas envahi brusquement un pays ; mais il y a eté le plus souvent precédé de divers états morbides regnant epidemiquement, tels que fievres intermittentes, dysenteries, diarrhée, embarras gastriques. »

Pelo que tenho colhido dos tratados de hygiene publica sobre as vantagens de mudanças de povoações, não duvidaria aconselhar a transferencia dessa cidade para uma posição mais elevada ao norte, transferencia que, em meu humilde entender, se poderia conseguir com a mudança da feira, tanto mais facil quanto são de taipa a maior parte das casas, de que consta a edificação alli ; mas seja ou não aceito este alvitre, cumpre que a camara municipal, a quem incumbe providenciar sobre taes materias, adopte com brevidade quaesquer medidas tendentes a extirpar, ou ao menos a diminuir as causas morbidas, que hei assignalado.

He na presença de uma epidemia e mormente quando ha causas que a entretem,que a estricta execução de todos os preceitos hygienicos se torna de uma necessidade peremptoria ; por isso a camara municipal deveria tratar com o maior empenho d'extingir, ou atenuar essa influencia perniciosa dirigindo os mais constantes esforços para esse objecto. — Cada localidade, e cada epidemia, como diz um autor de policia medica, pode reclamar medidas especiaes impossiveis de prever e determinar de ante-mão ; porem a patica das ordinarias regras hygienicas será sempre um bom recurso — por isso a camara deveria cuidar sem demora das medidas municipaes sobre dessedecamentos das aguas estagnadas do estabelecimento do cemiterio etc., etc., sendo em tudo isto ajudada pelas luzes de um a dous facultativos, que ella deveria ter contratado porque para esse fim os seus rendimentos não são mesquinhos, e com estas providencias o cholera não teria causado estragos tão horrorosos.

Geralmente entre nós os indigentes camponezes se acham sem recursos, quando qualquer epidemia os assalta ; porque o cuidado de um medico lhes falta, e a solicitude activa das instituições beneficentes, e das associações livres de caridade lhes não são conhecidas : deste modo faltando aos indigentes do campo os soccorros principaes, não he de sorprender que fossem amplamente devastados por uma molestia tão mortifera como he o cholera morbus.

Eis explicada a mortalidade da cidade da Victoria. Devo em nome da humanidade agradecer a V. Exc. como medico, a solicitude, com que providenciou ao supprimento de medicamentos e desinfectantes em tal quantidade que apezar de numero consideravel de doentes porque foram distribuidos ainda houveram sobras.

Faltava-me avisar a V. Exc. de que o tratamento pelo sumo de limão tão preconisado no Pará, na cidade da Victoria foi improficuo. E apezar de que a therapeutica dessa epidemia até hoje nada tenha de bem baseado e seguro, todavia posso affirmar a V. Exc. que certas applicações me foram de alguma vantagem, por exemplo, em o primeiro periodo fazia suspender os vomitos e diarrhea pelo emprego do opio em clysteres ou em poções, auxiliado com outros excitantes anti pasmodicos, como o ether, camphora e canella : em o segundo periodo usava dos excitantes nas extremidades afim de provocar a reacção e outras vezes do caustico em a região do estomago, friccionando primeiro a parte com ammoniaco liquido para desenvolvimento de mais rapida acção ; usava internamente dos meios perturbadores como a ipecacuanha só ou misturada com o rhuibarbo, e vim a convencer-me pelo grande numero de casos felizes que tive, ser este um dos meios com que mais poderia contar ; e do terceiro periodo se era o de reacção, os antiphlogisticos ; se o de prostração ou de adynamia, os tonicos internamente e externamente os causticos volantes.

Tenho exposto a V. Exc. com a maior fidelidade e exactidão a maneira porque cumpri a tarefa que V. Exc. se dignou de confiar-me em tão ardua commissão. Outros, com maior cabedal de luzes, ganhariam louros mais gloriosos para a sciencia, e com mais segurança abroquelariam os infelizes Victorienses dos golpes mortaes da epidemia, que os ameaçava de uma geral assolação ; mas posso assegurar a V. Exc., e ufano-me em dize-lo, que ninguem levaria aquelle campo de morticinio mais devotamente pela humanidade soffredora, desejos mais ardentes de ser util ao paiz, do que aquelles que se abrigavam em meu coração. Neste intuito fiz o que cabia em minhas forças ; e qualquer que tenha sido o exito de minhas diligencias e fadigas empregadas em beneficio dos tristes habitantes daquella comarca,tranquilisa-me a consciencia de que em tão afanoso empenho não perdi de vista o minimo dos deveres contrahidos para com o governo, cujas ordens cumprio sem olvidei as obrigações creadas pelo sentimento da caridade, que me prende a meus semelhantes.

Os ceos concedam a V. Exc. dilatados annos.—Recife 10 de abril de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.

Dr. José Joaquim de Souza.

MAPPA dos doentes do hospital provisorio da cidade da Victoria, installado a 26 de janeiro de 1856.

MEZES.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existiam.
Janeiro, ...	58	18	25	15
Fevereiro.	99	58	28	13
Total.	157	76	53	28

OBSERVAÇO'ES.

Em o numero dos mortos do mez de fevereiro dous foram de differentes molestias ; sendo um de pthisica laringea, e outro de syphiles constitucional. Dos que existem no mesmo mez ; nenhum fica em perigo de vida.

Victoria 29 de fevereiro de 1856.

Dr. *Souza*,
Encarregado da commissão na Victoria.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 12 de maio de 1856.

ORDEM DO DIA N. 257.

He sobre modo lisongeiro para o marechal de campo, commandante das armas, a occasião que se lhe proporciona de transcrever na presente ordem do dia o officio que, em data de 10 do corrente, recebera da presidencia, relativamente a maneira porque o Sr. tenente-coronel João Nepomoceno da Silva Portella desempenhou, na comarca do Rio-Formoso, a commissão de que fôra encarregado.

O marechal de campo conhecendo bem de perto a este Sr. official, e estando por isso na razão de bem ajuizar do seu prestimo, e de avaliar os seus serviços, aos louvores da presidencia junta de sua parte aquelle que he devido ao merecimento.

OFFICIO.

Primeira secção.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo o tenente-coronel, João Nepomoceno da Silva Portello, sido exonerado da commissão de que se achava encarregado na comarca do Rio-Formoso, cumpre-me scientificar a V. Exc. que esse brioso official se comportára alli com o mesmo zelo, fidelidade e honradez, que sempre tem empregado nas outras commissões, tornando-se por isso cada vez mais digno de attenção. O que V. Exc. servir-se-ha de lhe fazer constar.

Aproveito a occasião para dizer a V. Exc. que o mesmo tenente-coronel está desembaraçado para seguir o destino a que o chama o governo imperial.

Deos guarde á V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, em 10 de maio de 1856.—José Bento da Cunha e Figueiredo.—Illm. e Exm. Sr. marechal commandante das armas.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Publicamos a seguinte carta do Sr. Alexandre Herculano.

Amigo e collega. — Na *Revolução* de 18 do corrente, que me chega as mãos agora, vem um longo artigo assignado pelo Sr. Sampaio, acerca da ultima sessão da reunião agricola. Ha ahi allusões a muitas pessoas, mas principalmente a mim. Jornaes haveria dos quaes eu exigisse a publicação das rectificações que entendo dever fazer áquelle artigo.

N'um jornal, porem, que pertence ao meu amigo, nem um momento duvido de que essas rectificações sejam immediatamente publicadas; por que conheço o caracter do proprietario.

Pela minha parte hei de saber respeitar a hospedagem, e não abusar com a linguagem violenta da benevolencia do dono da casa.

Lendo nos jornaes o convite que se fez para se discutir na reunião agricola um projecto do governo que me importava como agricultor que sou, fui assistir á primeira sessão daquella assemblea, para me esclarecer, e saber se devia assignar um requerimento que geralmente se dizia quererem dirigir ás côrtes alguns lavradores. A minha tenção era ouvir e não fallar sobre o assumpto.

O Sr. Sampaio que estava presente, e que fallou nesse dia, invocou o meu nome, pedindo-me que fallasse tambem, não pelo que elle diz, mas porque algum tempo antes, eu escrevera um artigo no jornal a *Patria*, sobre a livre exportação dos cereaes, artigo, a que chamou « uma voz amiga » que viera em seu auxilio. A assemblea apoiou o pedido do Sr. Sampaio, e eu não podia deixar de acceitar a palavra que se me impunha, sem corresponder com uma grosseria a benevolencia da assemblea.

Na sessão immediata tocou-me fallar, e a substancia do que disse resume-se em pouco. Creio que provei com as pautas na mão que muitos productos agricolas estavam ja sem protecção; que outros, como o azeite eram apenas protegidos pela escala movel, que impede o lavrador de vender caro quando com as mesmas despezas de fabrico, colheu a metade, o terço ou o oitavo do que devia colher.

Concordei finalmente com o relatorio do projecto do governo n'um facto ; isto he, em que a prohibição absoluta da entrada dos cereaes, era inefficaz e inutil em relação aos de Hespanha, e dahi conclui logicamente, penso eu, que não havia protecção para a cultura dos cereaes, visto que a prohibição não a protege.

O Sr. Sampaio, que nos seus artigos sobre este assumpto tem visto na prohibição uma protecção ainda mais alta que a das industrias fabris, combaterá, por certo, triumphantemente na camara dos deputados o erro em que comigo, o Sr. ministro da fazenda esta a este respeito, visto que se esqueceu de o fazer nas sessões da reunião agricola.

Dos factos que suppuz ter provado, deduzi que o interesse da agricultura se ligava, mais do que muitos acreditavam, com a liberdade do commercio: mas que para se realisar essa vantagem,cumpria que a liberdade fosse um systema geral applicavel a todas as industrias. Tambem me persuado ter demonstrado que os agricultores não podiam preparar-se para os combates da livre concurrencia, sem que um importante factor do custo da producção, o salario, fosse moderado, e sem que o empresario agricola deixasse de precisar de um producto liquido tão avultado como hoje precisa para viver.

Recorrendo igualmente ás pautas, julgo que fiz sentir quão caros o emprezario e o trabalhador rural tem de obter muitos dos principaes objectos da vida, em virtude do systema de protecção applicado a industria fabril, e que dahi resultava a necessidade de restabelecer o equibrio; isto he, de que o systema de protecção em quanto durasse, fosse o mesmo para ambas as classes de productores, e que ambas caminhassem depois a par para o systema de liberdade. Se era um desejo justo e honesto, os leitores da *Revolução* que o digam.

Na seguinte sessão mandei para a mesa uma proposta em que formulava praticamente as conclusões a que chegara depois do que havia expendido. Não a transcrevo aqui, porque não tenho copia della. Mas o Sr. Sampaio podia tê-la obtido da mesa, e publicando-a, provar que naquella reunião os lavradores não queriam senão protecção exagerada, e que para elles tudo era « uma questão de barriga. »

O Sr. Sampaio, obtendo outra vez a palavra, refutou-me. He natural que o fizesse perfeitamente; porque eu nestas materias, sou apenas um curioso, e elle sendo um antigo jornalista politico de necessidade he um habil economista. Não attingindo sempre á altura das suas reflexões, distrahia-me ás vezes de o escutar, do que lhe peço desculpa. N'uma destas distracções alguem me fez notar que elle alludira a opiniões que eu tivera ha dezeseis annos, sendo deputado em 1841. Tomei nota disso, como outras cousas que lhe ouvi e que não me pareceram exactas.

Permitta-me aqui, o meu amigo, que lhe repita o que disse quando apresentei a minha proposta. Foi que a representação de que se tratava contra o projecto de lei dos cereaes,fosse primeiramente dirigida ao governo; porque eu acreditava que este governo, como qualquer outro, desejava acertar e não tinha interesse algum em fazer mal aos agricultores. Digo isto para que possa avaliar, se pela minha parte eu queria desviar a questão das suas tendencias economicas para a converter n'uma questão politica.

Quando me tocou responder ao Sr. Sampaio, fi-lo como soube. Provavelmeore mal. Tanto melhor para a gloria de S. S. Achei entre as minhas notas ter dito S. S. que não sabia se era « prohibicionista, proteccionista ou livre-exhangista. »

Observei-lhe que como homem politico havia necessariamente de pertencer a uma destas tres escolas, ou crear uma quarta, porque pela sua posição era chamado a dar voto sobre questões dessa ordem, e que se não tinha opinião determinada sobre os mais graves negocios que podem agitar um paiz, era melhor fazer o que eu tinha feito ha muito, retirar-se á vida privada.

Observei-lhe tambem que contradizendo a sua primeira profissão de scepticismo, se declarára depois adversario das opiniões economicas do Sr. ministro da fazenda, isto he, proteccionista. Estas observações podiam ser desairosas para a sua intelligencia e para a sua logica, mas de nenhum modo para o seu caracter, e portanto não podiam ser-lhe offensivas. S. S. contentou-se de me responder nesse dia, que eu proprio me encarregára de o absolver, mostrando que era contraditorio. Não sei como isso importe uma absolvição ; mas agora de certo o absolvo, porque o crime não he grande. Assim o Sr. Sampaio me absolvesse da contradição entre as minhas idéas protectoras de 1841 e as de liberdade de commercio que tenho hoje.

A unica differença que ha entre nós, he que eu contradisse-me no fim de dezeseis annos, e o Sr. Sampaio no fim de dezeseis minutos. Porque não mereceria eu a sua indulgencia ?

No meio do meu discurso disse ao Sr. Sampaio,que ignorava para que citára a minha qualidade de deputado em 1841 : que nesse tempo não estava na camara « porque so assistira a uma sessão daquella legislatura. A assemblea inteira ouvio isto: invoco o seu testemunho, porque he o de homens de bem.

Enganava-me ; mas o meu erro era apenas chronologico, e as palavras textuaes que vão em italico provam a natureza do erro. Estava equivocado, e persuadido de que a primeira sessão daquella legislatura fôra em 1840. A não ser isto, como e para que havia de negar um facto tão facil de demonstrar ? O Sr. Sampaio pode suppor tudo da minha incapacidade ; mas não me persuado que me repute demente.

Examinando depois o facto, achei que essa unica sessão a que assisti, sahindo da camara pouco depois de aberta a seguinte, fora em 1841. Na reunião agricola de domingo passado, tendo a palavra sobre a ordem apressei-me a dar uma satisfação ao Sr. Sampaio, rectificando o meu erro. Era um procedimento de lealdade e corteiza, creio eu. Que me importava ter estado na camara em 40 ou 48. Fosse n'uma ou n'outra época, não trouxe de la nem remorsos, nem proventos, nem favores, nem cousa alguemma de que possa envergonhar-me. As opiniões que ahi segui não me renderam nada, nem para mim, nem para os meus parentes e amigos. Algumas calumnias e dissabores constituem toda a matalotagem com que de la sahi.

A esta declaração correspondeu o Sr. Sampaio pondo-me em discussão, e lendo varios artigos de pauta alterados em 1841. Accusou-me por não ter votado contra elles, por não ter estado presente quando se votaram, e por não fazer declarações de voto. Afinal estabeleceu uma singular theoria de responsabilidade moral para os ausentes. Na verdade o Sr. Sampaio defendeu irrefagavelmente com isto o projecto de 4 de fevereiro de 1856.

Procurei responder com placidez, mas fiz-lhe sentir o perigo da theoria, da responsabilidade moral dos ausentes. Fiz-lh'o sentir até onde entendi que o devia fazer. Não foi a assemblea que me impedio de ir mais longe : a assemblea guardava silencio. Bem sabia que o aggredido tinha direito ao desaggravo.

Parei porque estava satisfeito. Depois contenteime de lhe lembrar que o maior homem de estado de Inglaterra, o fundador da liberdade commercial, Peel, foi proteccionista : era-o nessa mesma data em que eu o era. Pode-se perdoar a um homem obscuro, alheio á sciencia do governo ter nessa época as idéas que ainda não tinha podido abandonar aquella aguia dos estadistas.

Se o Sr. Sampaio remontava ja os seus vôos mais alto, dê graças a Deos pela superioridade da sua intelligencia, e esteja certo da justiça da posteridade.

O Sr. Sampaio, que na reunião agricola não pedio a palavra para me replicar, veio replicar-me na imprensa. He um systema como qualquer outro. Entretanto he evidente que elle está ainda irritado, e que a colera o fez esquecer do habitual talento e ardileza com que sabe singrar nestes parceis da imprensa periodica. Pretende que se não estive em algumas sessões devia estar, que se não votei, devia votar, que se guardei silencio devia fazer declarações de voto ; porque a nação pagava-me para defender os seus interesses. Mas quaes interesses ? Pois se eu então era proteccionista, como o proprio Sr. Sampaio affirma, e se se votavam leis de protecção, que queria elle que eu presenciasse, que eu votasse, que eu declarasse ? Os interesses da nação corriam as mil maravilhas segundo as nossas idéas proteccionistas daquelle tempo, que o Sr. Sampaio diz serem hoje as suas.

O Sr. Sampaio perdeu inteiramente o trabalho dos periodos com que me fulminou. Pois he pena, que estão bem escriptos. « Oh quanta species ! cerebrum non habet.

Exigir de mim que nunca faltasse á camara he uma tyrannia, a que o proprio Sr. Sampaio, aposto eu, senão tem sujeitado na sua carreira de deputado. Depois, aquelles diplomas de 1841 não eram demasiado legitimos. Tinhamos pela maior parte, como se diz vulgarmente, sahido do chapeu do ministro do reino. São factos esses que felizmente já hoje se não repetem. Se o Sr. Sampaio quer saber isto a fundo,consulte a *Revolução* dessa época. Digo-o, e digo-o sinceramente, porque não fui eu que me introduzi no chapeu ministerial, nem pedi a ninguem que me mettesse alli. Ao meu amigo Antonio Luiz de Seabra pedi uma e muitas vezes que affastasse de mim a honra de ser representante da nação. Sempre tive pouco geito para as cousas grandes ; por isso sou hoje o mesmo cidadão obscuro, que era ha vinte annos.Quando vi que a maioria da camara era, politicamente, uma maioria facciosa e incorrigivel, que não queria remir o vicio da sua origem com a liberalidade e cordura dos seus actos, fui-me embora, como mais alguem fez. Naturalmente o Sr. Sampaio acha que fiz mal : eu acho que fiz bem. Cada qual governa-se pelas suas idéas. A verdade he que eu não era nesse tempo tão má pessoa como o Sr. Sampaio diz. Elle mesmo quando lhe passar o despeito ha de confessa-lo. Verão.

O Sr. Sampaio accusa-me de ter feito não sei em que sessão da reunião agricola allusões a varios industriaes presentes, e especialmente aos donos da fabrica de papel de Alemquer. Se he allusão pessoal mostrar que a protecção a tal ou tal industria traz um vexame, uma expoliação para os consumidores, os meus discursos encerraram muitas allusões. Mas a culpa he de ignorancia : por que eu não sabia que a exposição de factos que serviam aos meus argumentos, poderiam qualificar-se assim. Tratei da protecção do papel, que he um dos maiores absurdos do nosso systema pautal, e creio que fallei exemplificativamente das fabricas da Abelheira e de Alemquer. Mas como conclui eu ? « Conclui dizendo :— Fazem muito bem em tirar partido da lei » Allusão pessoal aos fabricantes de papel de Alemquer ! Dou a minha palavra de honra ao meu amigo (e dou nisso alguma cousa) de que ignorava quem elles fossem. Só depois de ler os despropositos do Sr. Sampaio sobre este assumpto, perguntei por isso, e soube que um desses fabricantes era o Sr. ministro da fazenda. *Indè irae.* Ja vejo que no que disse acerca do papel, offendi um ministro vivo e um ministro morto. Taes são os meus diabolicos instinctos de antiministerialismo.

Devia talvez parar aqui. Se todos os leitores da *Revolução* tivessem assistido ás sessões da reunião agricola, nem isto mesmo escreveria ; porque acredito na sinceridade, com que a consciencia falla a todos os homens, incluindo o Sr. Sampaio. O que alli fiz e disse está provavelmente na memoria dos que lá estiveram. He para os outros que estas rectificações são precisas, embora o Sr. Sampaio me accuse até de ser pontual em vindicar o meu caracter moral como homem, e a minha lealdade como escriptor, e chegue a ponto de inventar por isso a calumnia contra a minha intelligencia de que eu me defendi das aggressões do padre Recreio. Nisto cada qual tem as suas opiniões. O Sr. Sampaio pode desprezar a propria reputação e a propria dignidade por amor da patria. He um sacrificio heroico. Eu penso de outro modo. Nem a patria nem a cousa nenhuma sacrifico a minha. Tanto variam as opiniões humanas !

Devia talvez parar aqui ; porque o mais que o Sr. Sampaio me diz não são senão injurias, fructo do seu ardor ministerial. Este ardor he grande : não devo estranha-las. Ainda ha pouco, acceso naquelle ardor, o Sr. Sampaio provou até onde os seus brios podem chegar. Irritado com um digno porque aggredira o ministerio, o Sr. Sampaio soube fallar claramente ao publico de cousas que não tem nome. Nesse dia a revolução transpunha atraiçoadamente a porta dos seus assignantes, e ia ao seio de familias honestas levar idéas, e suscitar explicações que os prostibulos regeitariam com asco. Nunca o ministerialismo subio tão alto : nunca, desde o poeta venesiano Baffo, a imprensa desceu tão fundo. Depois disto, a injuria que vem da mesma penna não injuria. He um murmurio vão que passa.

Devia talvez parar aqui, se não fosse preciso rebater peremptoriamente uma idéa absurda com que o Sr. Sampaio julga fulminar os seus adversarios, e com que não he a primeira vez que a mim mesmo me aggride.

O Sr. Sampaio não admitte que um cidadão qualquer que sabe pegar n'uma penna ou discutir n'uma assemblêa trate, de uma questão publica, que lhe interesse ou que tenha estudado, ou de que por outro motivo se queira occupar. Para isto he necessario obter licença do Sr. Sampaio, e elle não a dá senão a quem tiver tratado na imprensa ou nas assembléas todas as questões publicas. Elle entende assim a liberdade de manifestarmos as nossas opiniões. A liberdade he no seu diccionario synonimo de obrigação e dever. Qual he a razão ? He o seu exemplo. Elle está sempre na brecha. Paga de continuo tributo á patria em torrentes de luz. Podera não ! O Sr. Sampaio he jornalista : he essa a sua profissão : vive disso. Se eu vivesse de pagar tributos á patria, tambem estava em pagamento continuo. Assegure o Sr. Sampaio aos contribuintes que sem trabalharem n'outra cousa hão de viver da solução dos novos impostos que propõe o Sr. ministro da fazenda, e verá como o paiz os aceita no meio dos mais vivos applausos.

Mas nós os que tecemos a lãa, batemos o ferro, charruamos a terra, ou fazemos livros sobre aquillo de que entendemos, não temos tempo para estar de continuo á cabeceira da patria. Pagamos-lhe tributos em dinheiro e trabalho para que ella nos dê o que nem sempre nos dá, a justiça, a segurança e as nossas liberdades, entre as quaes se conta a de fallarmos ou estarmos callados. A nossa obrigação acaba alli. Aqui começa o nosso direito, de que usamos como nos apraz.

Uma certa dose de tolerancia não fazia mal a immensa capacidade do Sr. Sampaio. O jugo do seu ministerialismo podia ser, para nós humildes, incomparavelmente mais suave.

Março 20 de 1856.—*A. Herculano.*

Sinto que a forte intelligencia do Sr. Alexandre Herculano seja atraiçoada pela sua memoria, e que da confissão dos seus erros queira concluir que as suas opiniões são dogmas immutaveis.

Tenho em muito as opiniões do Sr. Herculano, respeito o seu voto na esphera da sciencia pura,mas nem por isso abdico a minha razão ; e quando S. S. desce a este mundo real e terreno, a este grande laboratorio dos factos, não posso negar a evidencia dos sentidos, nem julgar falsos todos os testemunhos dos homens.

O Sr. Herculano argue-me de não pedir na reunião agricola a palavra para lhe responder.

He assim que se escreve a historia ! Pois não pedi logo a palavra ? Tive eu culpa de não me chegar ? Para que fecharam a discussão, e para que desappareceram depois, indo celebrar as sessões fora das vistas do publico ? Pois negam-me a faculdade de fallar, e arguem-me depois pelo silencio ? Vede que tolerancia e que liberdade ! He esta a exactidão da historia ? He esta a justiça que se faz aos adversarios ?

Argue-me ainda o Sr. Herculano de me ter esquecido nas sessões da reunião agricola de responder as suas ponderações de que a prohibição absoluta não protege em nada a agricultura, porque o contrabando a inutilisava.

Que eu não respondesse bem, pode ser ; que não respondesse segundo a vontade do Sr. Herculano he certo ; que S. S. não attendesse he provavel, visto que desattento como diz que estava, só quando alguem o advertia he que tomava as suas notas. E isso he natural. S. S. não precisava de ouvir, precisava de ser escutado. De mim nada tinha que aprender, e eu delle, nós todos aprendiamos muito. He por isso que não me escapavam as suas palavras em quanto elle não fazia caso das minhas.

Mas desse mesmo desdem pela minha pessoa e opiniões, provieram os erros de facto em que o Sr. Herculano cahio. A contemplação de si mesmo se o fez indifferente as minhas asserções, não o livrou de me imputar depois actos que eu não tinha commettido, ou omissões de que não fôra culpado.

Respondi pois ao Sr. Herculano, quando me coube a palavra, que se a prohibição era inutil não valia a pena de combater por ella, e que o contrabando não era argumento que militasse somente contra a agricultura, porque se podia applicar do mesmo modo industria, havendo exemplo do contrabando da aguardente, e queixando-se alguem ainda agora do do assucar. Pode ser que estes argumentos não fossem convenientes, pode ser que o contrabando só actue contra a agricultura, e não contra a industria ; mas pelo menos da minha parte não houve esquecimento. O que eu não ouvi foi a resposta talvez, porque não a merecia, que era a espada com que o Sr. Herculano, que tambem he Alexandre, cortava as suas difficuldades.

A verdade he que eu fui condemnado pelo Sr. Herculano por não pertencer a nenhuma das tres escolas, proteccionista, prohibicionista, e livre-echangista, e fui-o ao mesmo tempo por ser proteccionista. Eu, na minha ignorancia, podia não saber o que era, mas o meu juiz devia com o douto supplemento remediar a minha falta. Querer que eu criasse uma quarta escola, era exigir muito de mim, Eu queria seguir os mestres, mas não os apanhava. Procurava o proteccionista, e achava-o transformado em livre-echangista. Procurava o partidario da liberdade do commercio, e achava-o a proclamar a protecção. Via arguir o governo por se inclinar para a liberdade, e por concluir pela protecção; ouvia estes grandes dialecticos, e quando apresentavam as suas conclusões, notava que ospartidarios da liberdade deduziam a necessidade da protecção.

E na minha ignorancia dizia :—como será possivel que o governo commetta um grande attentado contra o senso commum, contra a razão e contra a logica, declarando que a liberdade he o principio, e a protecção a excepção que deve reger em quanto o principio não poder ser amplamente applicado, e como poderão os economistas da opposição proclamar a liberdade, e pedir a protecção sem cahirem no erro que condemnam.

E a resposta era que a contradicção dos economistas nascia d'um principio de humanidade, que declaravam ser defeso ao governo !

Fiquei assim humilhado e confundido, entendendo cada vez menos, cego pelos raios da luz despedidos daquelles grandes luminares. Não soube nem o que deffendi, nem o que sustentei ; e ainda hoje não conheço os partidarios nem os adversarios. Sei que me combateram porque eu queria a liberdade, que combateram a proposta porque com a liberdade a que ella aspirava se arruinava a agricultura, e sei que me condemnaram depois por proteccionista, porque a liberdade era a lei universal. Sei que os meus juizes proclamando a liberdade protestavam contra ella, e que estabeleciam a protecção por humanidade. Sei que aggredindo o governo concluiam como elle.

O Sr. Herculano argue-me ainda de lhe imputar a responsabilidade dos votos que não dera, porque nega ter assistido á discussão das leis de 1840 e 1841 em que se elevaram os direitos da pauta.

As actas dizem o contrario, dizem-no todos os registros de S. Bento. Quando o vi cheio de enthusiasmo, que eu louvo e não censuro, bradar contra o direito no papel, quando o vi clamar contra a mancommunação de duas fabricas, quando o vi declarar que os mancommunados faziam bem, porque quando a lei era absurda, os «espertalhões» (textual) usavam do seu direito vivendo á custa dos tolos, cahi no erro de ir examinar a lei, e os seus autores. Fiz mal. Devia saber que este exame nada concluia. Achei que a lei de 1841 impunha 50 reis, em cada arratel de papel que fosse importado, e que a actual lhe impunha 28 reis. Não sabia contra quem eram dirigidas as apostrophes. Não podia perceber quem eram os tolos, quem os «espertalhões,» e qual era a lei absurda. Mas pareceu-me que pelas inepcias que se tinham notado no relatorio da proposta dos cereaes, as censuras eram dirigidas todas contra o ministro das obras publicas, que tinha commettido o horroroso attentado de diminuir os direitos no papel quando o arguiam de os elevar !

Conheço que fiz mal em notar esta circumstancia, que era certamente em defeza do ministro, esqueci-me que não tinha licença para deffender o accusado ausente. O que acontecia com o papel acontecia com outros artigos da pauta ; e para quem os tinha examinado, como o Sr. Alexandre Herculano, esta pequena contrariedade era uma offensa.

Tinha eu notado que em 1840 e 1841 se tinha elevado a protecção das pautas, que essa protecção era geral, e mais forte a favor da agricultura que da industria, que era aquella a tendencia e as ideas da época. Citei o nome do Sr. José Maria Grande, o do Sr. Derramado, e podia citar o do Sr. José Estevão em alguns pontos. Não citava para censurar, citava para louvar, e para deffender o governo, que alli era atacado. Mostrava, e não fui contrariado, que a regeneração principiára a diminuir a protecção as industrias, como mostrei pela diminuição nos direitos do ferro e do papel ; e daqui concluia que as censuras do Sr. Alexandre Herculano se cabiam ao ministerio actual, cabiam com mais forte razão a S. S. mesmo, que fora muito mais proteccionista que aquelles que censura como taes.

O argumento mais forte do Sr. Herculano foi negar o seu proprio facto. Mas a negação só pode durar oito dias, e depois confessou o seu erro. Mas como ? Primeiro—que estivera na camara. Segundo—que não votára. Não entendo. Estar e não votar he contra o regimento. Se queria dizer que era deputado, mas que não ia á camara, responderei que não he assim. Lá está o seu nome nas chamadas, e nas votações. He d'aqui d'onde deduzi a sua responsabilidade. E se n'uma ou n'outra sessão não compareceu, se no meu rigor historico tomei nota de algumas suas faltas, para fazer sobre-sahir n'algumas votações a sua comparencia, não esperava eu que se concluisse d'ahi que, porque S. S. faltou uma vez ou outra, não pode ser responsavel pelo voto que proferio. Pois he nem mais nem menos como o Sr. Herculano parece pôr a questão, ou pelo menos embrulha-la.

Quererá o Sr. Herculano negar que estivera presente na sessão de 8 de agosto, e 19 de outubro de 1840 quando se discutio grande parte da lei das pautas, e principalmente a sua generalidade ?

Como he pois que me argue de o querer tornar responsavel pelas sessões a que não assistira ?

Tambem eu terei faltas na camara, mas espero em Deos que não virei aggredir ninguem por uma lei que eu votar, ou por ter passado |alguma contra a qual eu não quizesse ir combater.

Mas o que ha de mais original he que o Sr. Herculano vio nas minhas considerações um grande ministerialismo, e ainda maior por ser independente. O Sr. Herculano vio na fabrica de Alemquer, como fabricante de papel, o Sr. ministro da fazenda. Podia suppor-se que foi por esta illusão optica que S. S. soltou quatro vaias contra as pautas, esquecendo-se de notar que esse ministro fabricante, (se o fosse, como não era) tinha diminuido 22 reis da protecção dos 50 reis com que o Sr. Herculano o tinha tributado. Era uma «esperteza,» ou uma tolice que nem todos seriam capazes de praticar. Vio o Sr. Herculano na prohibição da sahida do trapo a giria dos « espertalhões ; » e a iniciativa dessa prohibição partira do Sr. Carlos Bento, desse « espertalhão » ministerial, que estava feito com o ministro fabricante! Como a cegueira perde os espiritos mais illustrados !

O facto porem não he exacto. O Sr. Herculano soube que o ministro da fazenda era fabricante, e soube uma calumnia, que só tem o merito d'estar ha muito desmentida. Arguida ja pelo Sr. conde de Thomar, respondida pelo Sr. Fontes, attestada como tal por caracteres insuspeitos que o sabem, o Sr. Fontes não tem ha muito uma só acção das duas unicas que possuio. Querem levantar a calumnia, que estava ha muito suffocada. Parece que Deos quer confundir assim o orgulho dos homens.

Acabo aqui, porque devo acabar onde a calumnia morta se queria erguer ; mas não pôde. He mais uma prova de lealdade. Respeito o direito que todos tem de fallar ou de estar callados,mas julgava que o deputado tinha obrigação de votar, e que o jornalista tinha a liberdade de ir viajar, assim como não sabia que a proposta do ministro era má por eu ter ido em 1850 ao Minho,ou por ter ha pouco recordado o facto que um digno par havia narrado pela imprensa, e que o Sr. Herculano receia que possa fazer suscitar explicações que envergonhem. Tal será a pessoa que as dê ; mas nesse caso o mal não está em quem escreveu, mas em quem não souber explicar.

Acceito sempre com prazer as correcções do Sr. Herculano ; mas ao mesmo tempo que elle fere, peço-lhe que ouça. Prefiro esta liberdade de dizer despropositos a' tyrannia de me sujeitar a' autoridade que não se peja da calumnia.

A. R. Sampaio.
(Revolução de Setembro.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessa'o ordinaria de 10 de maio de 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

As 11 horas da manhãa faz-se a chamada, e verificando-se haver numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. segundo secretario procede a leitura da acta da sessão antecedente, que hê approvada.

O Sr. primeiro secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do secretario do governo, remettendo o regimento da aferição dos pesos e medidas para o municipio de Olinda.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo senhor, participando que foi transmittida á thesouraria, para o conveniente fim, a relação nominal dos Srs. deputados que compareceram á presente sessão desta assembléa, desde o dia 21 a 30 de abril ultimo.—Inteirada.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

Por Carlos Monselet.

SEGUNDA PARTE.

XXVI.

(Continuação.)

A porta de um salão estava entre-aberta. Filippe Beyle impellio-a, e achou-se diante de Marianna.

Decididamente as circumstancias o favoreciam.

Marianna deu um grito, e recuou vendo-o.

— O senhor em minha casa ! o senhor !

— Deixe de gritos, senhora ; he inutil, e poderia ser perigoso. Creia-me, não faça rumor. Fiquemos sós. Sabe porque venho aqui ?

— O senhor esquece...

— Oh ! não percamos tempo ! o momento não he proprio para recriminações.

— Que quer, emfim ?

— Quero minha mulher !

Marianna contemplou-o de alto a baixo, e estendeu o braço para uma campainha que estava ao seu alcance.

Mas antes que esta soasse , o braço de Marianna estava preso na mão de Filippe.

— He verdade, mormurou ella ; esquecia-me de suas maneiras.

Elle soltou-lhe o braço, e ella foi assentar-se com apparencia de tranquillidade em um sofá.

— Ouvio-me ? disse elle.

— Sim.

— Onde está ella ?

— Ainda? disse Marianna erguendo os hombros.

— Não dissimule ; sei tudo.

— Uma phrase para intimidar.

— Para punir !

— Senhor !

— Pouco me importa offender sua dignidade ; não he de sua dignidade que trata-se agora. Quero Amelia.

— Que ha de commum entre sua mulher e eu ?

— Ella cahio na cilada que Vmc. armou-lhe.

— Uma cilada ?

— Cuidado ! Vmc. joga um jogo que póde vir a ser-lhe funesto. Se vim aqui primeiro, agradeça-me, pois eu poderia simplesmente dirigir-me a justiça. Não o fiz por um resto de attenção.

— Quanta clemencia ! disse Marianna ironicamente.

— Não, he piedade, he aquillo que se deve ás insensatas, as mulheres atacadas de vertigem.

— Ah ! o senhor he imprudente, fallando-me assim ! exclamou ella com os olhos cheios de sombrio fogo.

— Ei-a, erga se ! Deixe esse trage de impostura, que não lhe assenta ! Para um odio como o seu não servem os meios mesquinhos. Veja se uso de ardis ? Não me dou a esse trabalho. Não ande mais de rojo como as viboras, salte e fira como as leôas !

— Hei de lembrar-me do conselho quando for tempo.

Filippe consultou o relogio, e disse :

— Cumpre que dentro de duas horas minha mulher esteja em minha casa.

— Em quem confia para isso ?

— Em Vmc. , e na sua falta...

— Na minha falta, no procurador do rei, não he o que quer dizer ?

— Não, senhora ; sei que pelas suas relações Vmc. póde até certo ponto escapar a um processo.

— Pelas minhas relações ? repetio Marianna.

— Oh ! joguemos com as cartas sobre a mesa. Existe no meio de Paris, no tempo em que vivemos, uma associação de mulheres tão loucas, que pöem sua vontade, ou antes suas phantasias em opposição com a lei. Amelia he hoje uma das victimas desse tribunal iniquo.

— Mas...

— Supponhamos que conto-lhe um sonho. Pois bem ! digo-lhe : he por sua instigação que Amelia esta presa arbitrariamente, he por sua instigação que deve ser-lhe restituida a liberdade.

Marianna calou-se como fatigada por essa conversação.

— Eu quiz appellar para sua razão, tornou Filippe ; agora as desgraças que vão acontecer caiam sobre sua cabeça ! Não he somente a Vmc. que vou atacar, he toda a Maçonaria das Mulheres.

— A Maçonaria das Mulheres ! repetio ella contendo difficilmente a alegria que lhe causava tal confissão.

— Sim, exclamou Filippe, isto he uma liga criminosa, uma derisão, uma monstruosidade ! Não creia que ameaço em vão. Vmc. me conhece ; executo até o fim os meus projectos. Hei de denunciar a Maçonaria das Mulheres. Não a denunciarei a um procurador do rei ; irei mais alto. Um secretario geral do ministro dos negocios estrangeiros não he qualquer pessoa ; serei ouvido. Mostrarei os mais altos nomes comprometidos com os nomes do vicio e da miseria. Tenho a lista de todos elles. Meu plano de campanha está feito : mando cercar o lugar de suas reuniões clandestinas, e as quatro ruas que o rodeiam. Uma estufa conduz á sala das sessões ; ahi se achara provas, insignias. Havera estrondo ; advirto-lhe, porque estou determinado a tudo. Supponho mesmo que os magistrados a quem eu me dirigir, que o prefeito de policia, que o ministro da justiça recusem provocar um escandalo ; admitto que sua instituição ache protecções até nos degráos do throno ; appellarei para o publico. Para chegar a elle todos os meios me são bons : a gazeta, a memoria, o annuncio, o livro. Tenho numerasas amizades, hei de interessa-las a minha causa. Minha voz será ouvida, desafio suas mordaças. Hei de revelar seus ignobeis mysterios, suas ridiculas ceremonias ; hei de arruina-las.

— O senhor delira...

— Não, porque Vmc. esta pallida e treme.

— Eu !

— Reflicta bem. Uma sequestração de pessoa he severamente punida ; ao mesmo tempo sua vingança arruinará sua associação.

Marianna levantou-se, e perguntou friamente :

— He só o que tem a dizer-me ?

— Não, resta-me accrescentar uma cousa.

O acento com que a seu turno Filippe pronunciou estas palavras, assustou quasi a Marianna.

— Elle chegou-se a ella, e disse abrazando-a com o olhar :

— Vmc. atreveu-se a tocar em Amelia. Eu teria esquecido tudo, excepto isso. A conversação que acabamos de ter será provavelmente a ultima ; grave-a na memoria. Sobretudo lembre-se disto : dentro de duas horas Amelia estará em minha casa, do contrario o segredo da Maçonaria das Mulheres será divulgado em Paris.

Filippe Beyle sahio depois dessa declaração.

Embaixo da escada achou o conde de Ingrande que o esperava.

Quando certificou-se bem de que a porta fechára-se após delles, Marianna foi levantar uma cortina, atras da qual estavam quatro mulheres.

Essas quatro mulheres pertenciam á maçonaria. Eram a condessa Darcet, madama Guillermy, madama Flachat e madama Ferrand.

Tinham assistido á scena que acabamos de referir.

— Então ? disse Marianna encarando-as alternativamente.

— Madama Beyle nos trahio, murmurou a condessa Darcet.

— Agora desçamos aonde ella está, tornou Marianna, cujos olhos lançavam relampagos de triumpho.

XXVII.

O leitor comprehendeu que Amelia cahira effectivamente nas rêdes de Marianna.

Devemos revelar todos os meios empregados por esta ? Ja não dissemos quão numerosas intelligencias a Maçonaria das Mulheres tem em todo o lugar ? He preciso declarar, por exemplo, que a narração de Mr. Becheux era cousa prevista e ordenada ?

Chegando a quinta de Boulainvilliers, Amelia fôra introduzida em uma sala do pavimento terreo, onde achára-se diante de madama Guillermy, da condessa Darcet, de madama Flachat e de madama Ferrand.

Reconheceu-as immediatamente, e o receio atravessou-lhe o espirito.

— Senhoras, dignem-se de dizer-me onde estou, perguntou ella.

— Esta sob nossa guarda, respondeu-lhe a condessa Darcet.

— Mas, meu marido... a queda ?...

— Foi preciso empregar-se esse meio para conduzi-la aqui.

— Então, não estou em case do ministro ? disse Amelia com espanto.

— Está em casa de uma de nossas irmãs.

— Qual ?

— Brevemente o saberá.

— Senhoras, senhoras, que significa isso ? Porque me enganaram ? He gracejo ? Por favor dissipem minha inquietação.

— No meio de nós a senhora não deve temer nada, disse madama Guillermy.

— Comtudo ! usou-se de mentira para attrahir-me a esta casa ; não posso, não devo ficar aqui.

— Querida filha, disse a condessa Darcet, sua vontade deixa de ser individual, ao menos por alguns instantes ; pois obramos em nome da maçonaria.

Esta palavra gelou o sangue nas veias da moça.

— Da maçonaria ! murmurou ella.

— Posto que seja nova na nossa ordem, a senhora não ignora a prudencia de nossos decretos nem a sabedoria que preside ás nossas acções. Assustar-se he, pois, fazer-nos injuria.

— Mas, para que ardis, para que a violencia ? Não teria eu vindo de boa vontade logo que fosse chamada pela nossa sociedade ?

— Tudo lhe será explicado, disse madama Ferrand com brandura.

— Appello para a Grão-Mestra.

— Sua autorisação aqui he inutil. Toda a irmãa tem o direito de requerer-nos em numero de quatro, sem empenhar por isso nossa responsabilidade.

— Quem as requereu ? perguntou Amelia.

As quatro mulheres guardaram o silencio.

— De sorte que estou sua prisioneira ? tornou ella.

— Por pouco tempo.

— Meu marido póde estranhar minha ausencia.

— Cuidamos em tudo ; essa consideração não lhe dê cuidado.

— Pois bem, disse Amelia, estou em seu poder, esperarei meu livramento de seu bel prazer.

Quando vio-se só, Amelia tentou penetrar o mysterio que a rodeava. Seu primeiro pensamento foi este : Filippe já tinha trahido o segredo que ella lhe confiára ? No mesmo instante em que ella soffria por elle mil combates e mil remorsos, ao mesmo tempo que para salva-lo perjurava sua fé christãa, elle indiscreto e desdenhoso deixára sorprender sua imprudencia ou seu scepticismo ?

— Quem sabe se agora não lhe armam o mesmo laço que a mim ! dizia ella comsigo ; e se elle cahir que conta não me pedirá a maçonaria de minha falta ?

Essa meditação absorveu-a durante mais de uma hora.

A sala em que Amelia se achava fechada era, como dissemos, no pavimento terreo. Uma janella recentemente guarnecida de varões de ferro dava para um pateo interior. A mobilia era simples : de um lado uma bibliotheca, de outro uma armadura completa.

Essa armadura na casa de uma mulher era particularidade assás significativa para attrahir a attenção de Amelia.

Uma desconfiança apoderou-se della ao aspecto dessas armas.

Estava com effeito em casa de uma mulher ?

Mas, essa desconfiança desvaneceu-se á lembrança da honradez de madama Ferrand e das outras tres mulheres, que se tinham constituido suas guardas.

Todavia ella examinou attentamente a armadura, a qual era um verdadeiro primor da arte.

Parou repentinamente admirada diante de um escudo de armas, que reconheceu pelo da familia de Tremeleu.

Um punhal que pôde arrancar apresentou-lhe igualmente a firma de Ireneo.

Esse nome que se lhe representava subitamente

(*) Vide *Diario* n. 114.

MUTILADO

Outro da camara do Brejo, remettendo as suas posturas para serem submettidas a consideração desta assembléa.—A' commissão de posturas.

He lido o seguinte parecer:

A commissão de ordenados, a quem foi presente o requerimento dos ajudantes de engenheiros, no qual pedem augmento de seus ordenados, precisa para emittir o seu parecer, que se ouça o governo da provincia acerca do merito ou pretenção dos peticionarios.

Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 7 de maio de 1856.—Augusto de Souza Leão.—Siqueira Cavalcanti.

He approvado o parecer.

He lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de negocios ecclesiasticos, para emittir o seu parecer sobre o compromisso que lhe foi apresentado da irmandade da Misericordia desta cidade, requer, que pelos canaes competentes se exijam os esclarecimentos seguintes:

Primo, se a dita irmandade ja se acha effectivamente installada.

Secundo, se o referido compromisso foi por ella organisado, visto que se acha somente assignado pelos membros da administração dos estabelecimentos de caridade.

Sala das commissões 10 de maio de 1856.—Gonçalves Guimarães.—Padre Marçal.

He lido, julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir. o seguinte projecto:

O compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Assumpção das Fronteiras, erecta na imperial capella da Estancia, approvado na parte religiosa pelo Exm. prelado diocesano, he merecedor da approvação desta assembléa; e por isso a commissão dos negocios ecclesiasticos, a quem foi dirigido, he de parecer que se adopte a resolução seguinte:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. unico. Fica approvado o compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Assumpção das Fronteiras, erecta na imperial capella da Estancia da cidade do Recife, e revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 10 de maio de 1856.—Vigario Gonçalves Guimarães.—Padre Marçal.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 8., que fixa a força policial.

A commissão da força policial tem a honra de submetter á consideração da assembléa legislativa provincial o seguinte projecto de lei:

A assembléa gelislativa provincial de Pernambuco decreta:

Art. 1. A força policial para o anno financeiro de 1856 a 1857 constará de quatrocentas praças, com a organisação prescripta pelo regulamento de 2 de dezembro de 1853, podendo em circumstancias extraordinarias ser elevado a seiscentas.

Art. 2. As referidas praças terão mais as de pret cem reis cada uma, sobre o soldo, que actualmente percebem, e os officiaes uma gratificação addicional, que será da vinte mil reis, para o commandante e major, dez mibreis para os subalternos.

Art. 3. Ficam supprimidos os lugares de capellão e cirurgião ajudante.

Art. 4. Para o curativo das praças enfermas se observara o disposto no art. 6, da lei provincial n. 259 de 11 de junho de 1850.

Art. 5. Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Sala das commissões 7 de maio de 1856.—Antonio José de Oliveira.—José Quintino de Castro Leão.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior—vencido em parte.

He approvado sem discussão.

Continuação da discussão adiada do parecer das commissões reunidas sobre o projecto que crea nesta capital uma cadeira de homeopathia.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. Luiz Filippe.

O Sr. Luiz Filippe:—Sr. presidente, o debate a que tem dado lugar o projecto do meu nobre collega o Sr. Dr. Sabino, tem assumido um caracter tão luminoso, que eu desconfiando dos meus recursos quasi que me não animava a pedir a palavra sobre elle; mas não devendo consentir, que o voto que por occasião delle tive de dar no parecer das commissões, e com que concorda perfeitamente o outro meu nobre collega da commissão de constituição, passasse sem ser conhecido, sou forçado a dizer algumas palavras, procurando todavia poupar á camara o enfado que deve inspirar-lhe o meu tosco phraseado. (Não apoiados.)

Sr. presidente, o parecer das commissões combate o projecto, e diz que elle deve ser regeitado por tres motivos: primo, incompetencia desta assembléa; secundo, inconveniencia publica; tercio, inconstitucionalidade: eu acompanharei e tratarei de cada um destes pontos, refutando tambem alguns argumentos que foram apresentados em opposição ao projecto, aquelles de que tiver lembrança, porque a minha reminiscencia he muito fraca, e eu não tomei apontamentos hontem.

Principalmente se fundam os nobres oppositores do projecto no § 2. do art. 10 do acto addicional, que diz: (lê.)

Eu peço aos meus illustres collegas, que attendam para o ultimo membro do paragrapho—que para o futuro forem creados por lei geral—daqui dedazo eu, Sr. presidente, uma consequencia para mim incontestavel, e he, que a prohibição expressa que o acto addicional creou ás assembleas provinciaes de legislarem sobre as academias de medicina e de direito, e sobre os mais estabelecimentos de instrucção que fossem creados por lei geral, não podia referir-se senão aquelles estabelecimentos que ja estavam creados ou o fossem por aquella lei. Na minha opinião aquella prohibição nasce do facto da creação dos estabelecimentos de instrucção ter sido estabelecida por uma lei que não podemos revogar, e só em frente daquella lei he dado fazer parar a competencia dessas assembléas.

O meu nobre amigo e collega, que se assenta defronte de mim, hontem teve occasião, no seu brilhante discurso, de se propôr a fazer a interpretação do acto addicional, e apresentou-a pelo lado grammatical e pelo lado logico. Eu peço licença ao meu nobre collega, para discordar de sua opinião, que nos levaria a um absurdo, como demonstrarei.

O acto addicional não podia querer, que as provincias, essas entidades politicas que foram cercadas de tantos privilegios, a quem concedeu tantas garantias e prerogativas fossem privadas do direito de legislar sobre uma de suas necessidades mais vitaes, a instrucção publica.

O Sr. Silvino:—Mas não a superior.

O Sr. Luiz Filippe:—Se o nobre deputado me mostrar uma disposição na constituição, que tire ás assembleas provinciaes o direito de legislarem sobre a instrucção superior, eu digo ao nobre deputado, que *erit mihi magnus Apollo*. Mas eu não vejo nenhuma disposição na constituição, que diga—compete á assembléa geral legislar sobre instrucção superior, e as provinciaes sobre a inferior—não vejo uma disposição nesse sentido, e portanto, estou persuado, que as assembléas provinciaes tem o direito de legislar sobre qualquer ramo de instrucção publica, primaria, secundaria e superior. (Apoiados.)

O Sr. A. Cavalcanti:—Ramo—Apoiado.

O Sr. Luiz Filippe:—Se a lei não faz esta distincção, não nos he licito fazermo-la por nós, e lembremo-nos de que nestas materias devemos ter em grande attenção os factos julgados, que são em favor de minha opinião, como demonstrarei. A assembléa de Pernambuco podia crear no territorio de sua jurisdicção uma Academia de Direito, porque eu não vejo prohibição nenhuma na lei. A assembléa provincial podia então dizer—os individuos que sahirem dessas Academias ou Cursos de Direito titulados, poderão ser admittidos aos empregos provinciaes, ou por outra, não poderão ser admittidos em taes ou taes empregos, senão os individuos que tiverem taes e taes habilitações, taes e taes titulos concedidos pelo Curso Provincial de Direito;—estou na persuasão de que obrava muito constitucionalmente. (Não apoiados.) Desejo ver contestado isto.

O nobre deputado, portanto, me permitta que lhe diga que não foi procedente a sua argumentação. Vamos aos factos. Nós temos exemplos aqui mesmo, nós não devemos querer, como disse hontem em aparte, *alambicar* o espirito da lei, e não ha lei certamente, que não possa ser interpretada neste ou naquelle sentido.

O Sr. Abilio:—Nego.

O Sr. Luiz Filippe:—Pode com razão ou sem ella: eu estou combatendo a interpretação que se deu hontem, e que julgo erronea.

O Sr. Silvino:—Bem difficultoso lhe ha de ser isto.

O Sr. Luiz Filippe:—O nobre deputado querendo que prevalecesse o seu principio, devia cominar a pena de inconstitucionalidade aos estabelecimentos de instrucção secundaria, que nós temos aqui mesmo na cidade.

O Sr. Silvino:—Não he superior.

O Sr. Luiz Filippe:—Eu ja disse que não reconheço distincção, e esses estabelecimentos estão comprehendidos na lei, quando diz—quaesquer outros estabelecimentos de instrucção.

O Sr. Souza Carvalho:—Todos os autores que tratam da materia distinguem.

O Sr. Luiz Filippe:—A doutrina dos autores não pode ser aceita com offensa de disposições do nosso pacto fundamental. Entendo, que se devesse prevalecer o principio estabelecido hontem pelo meu nobre amigo, elle devia ser o primeiro e estou que o seria zeloso como he dos interesses publicos, em dizer que esses estabelecimentos de instrucção secundaria pelo qual eu e o nobre deputado se não estou enganado, votamos, he inconstitucional, porque temos aqui mesmo na provincia um estabelecimento de instrucção secundaria, que forma com o Gymnasio Provincial um *simile* perfeito, he o Collegio das Artes.

O Sr. Souza Carvalho:—Então tem outro argumento, he que existem aulas de primeiras letras creadas por lei geral.

O Sr. Luiz Filippe:—E esse argumento prova tambem, alem de que ja foi apresentado pelo Sr. Dr. Sabino, mas o illustre relator da commissão rejeitou-o, não quiz aceitar o *simile* por não julga-lo importante, não se occupou delle. Os apartes vão me desviando do meu fim, de forma que ja não posso ligar as idéas. Dizia eu que o Collegio das Artes foi creado por lei geral, que no Collegio das Artes se ensinam preparatorios julgados indispensaveis para a admissão a o curso juridico e no Gymnasio Provincial se ensinam tambem esses preparatorios. Se nós devemos deprehender das disposições do acto addicional, que não podemos legislar sobre estabelecimentos iguaes aquelles que estão creados por lei geral, então nós não podiamos crear o Gymnasio Provincial, por que a lei geral ja tinha creado um estabelecimento em que a instrucção que he dada no Gymnasio tambem era concedida.

O Sr. Sabino Olegario:—E até mais porque estabelece cursos de historia natural.

O Sr. Luiz Filippe:—A consequencia por tanto he, que a interpretação dada pelo nobre deputado, não he a genuina, leva-nos a absurdo. O acto addicional, como ja disse, repito, e nunca cançarei de repetir, que cercou a entidade provincial de tantas prerogativas e garantias certamente não quereria tirar um dos principios vitaes de sua existencia, que he a instrucção publica: devemos por tanto entender o acto addicional quando disse—as assembleas provinciaes não podem legislar sobre os cursos juridicos, sobre as academias de medicina ou estabelecimentos que forem creados por lei geral—o que quiz foi, que as assembleas provinciaes não podessem alterar a organisação desses estabelecimentos. (Apoiados e não apoiados.)

O Sr. Silvino:—Donde tira essa interpretação?

O Sr. Luiz Filippe:—Do raciocinio, assim como o nobre deputado tirou hontem.

O Sr. Silvino:—Raciocinei differentemente.

O Sr. Luiz Filippe:—Sim, porque as nossas opiniões são oppostas.

O Sr. Silvino:—Fallo na forma do raciocinio.

O Sr. Luiz Filippe:—Isso pode ser devido a differença de nossas intelligencias.

O Sr. Silvino:—O que eu quero he provocar o nobre deputado a com mais clareza apresentar o seu argumento, para eu poder comprehende-lo.

O Sr. Luiz Filippe:—Creio, que foi apresentado com clareza, e para me não tornar enfadonho, peço ao meu nobre amigo para não repetir o que ja disse.

Fallei, Sr. presidente, da interpretação logica que o nobre deputado deu, mostrei que era absurda, agora passarei a interpretação grammatical: (lê.) Eu não sei mesmo grammaticalmente, encarando a disposição que acabei de ler, como se possa tirar uma outra illação differente da que eu ja apresentei, isto he, como se queira das palavras da lei induzir que ás assembléas provinciaes tenham outra prohibição alem da de legislarem sobre a organisação interna e systema de estudos adoptados nesses estabelecimentos; não quiz, por exemplo, o acto addicional, que a assembléa de Pernambuco dissesse—fica extincta a cadeira de direito ecclesiastico da Academia de Direito—o acto addicional não quiz que a assembléa de Pernambuco dissesse—fica creada no Curso Juridico uma cadeira de anathomia.

O Sr. Souza Carvalho:—Para isso não era preciso declaração.

O Sr. Luiz Filippe:—Oh! se era, depois do acto addicional, sobre cuja interpretação versa nossa discordancia, he que nós ficamos sabendo o que faz objecto das attribuições da assembléa geral e da provincial.

Poderia citar ainda o exemplo da cadeira ecclesiastica creada no Lyceu desta cidade.

Um Sr. Deputado:—Isso he uma excepção.

O Sr. Luiz Filippe:—Mas será uma excepção inconstitucional? posso eu admittir que o poder geral que considera os nossos actos, podesse convir na infracção da constituição? Não admitto isto, portanto, me permittam que eu considere procedente o exemplo da cadeira de obstrecticia; nessa cadeira se ensinavam materias, que estavam comprehendidas na Academia de Medicina, logo, se fosse valiosa a argumentação do meu nobre amigo, essa lei devia estar prejudicada.

O Sr. Silvino:—Que essa creação foi um abuso, não resta duvida.

O Sr. Luiz Filippe:—He o nobre deputado que o diz, e eu não aceito a sua opinião. Ainda poderia citar a cadeira de economia politica, que se creou no Lyceu, mas não preciso disto.

O Sr. Silvino:—Acaba de dizer um honrado collega, que a cadeira de obstrecticia foi creada antes do acto addicional.

O Sr. Sabino Olegario:—Se foi creada pela assembléa provincial, como podia ser isso?

O Sr. Silvino:—Eu declaro, que me oppunha inteiramente a creação, se tivesse assento na casa, nessa epoca, votava contra, por considera-la inconstitucional, e estou convencido, que se o governo geral consentio nisso, foi de muito máo grão, e talvez só por deferencia á provincia.

O Sr. Luiz Filippe:—A cadeira de obstrecticia foi creada em 1840. Não se vê, Sr. presidente, que se o acto addicional quizesse vedar as assembléas provinciaes o direito de legislar sobre as materias que se ensinam nos estabelecimentos de que faz menção, empregaria a expressão—instrucção—e não as de que se serve? E se assim fosse, o que significariam as palavras «e outros estabelecimentos de instrucção publica» visto que a prohibição ja estava determinada pela disposição que se refere aos cursos de Direito e Faculdades de Medicina? Seriam perfeitamente occiosas, e este defeito não se pode suppor na lei, principalmente se contra essa pretenção ha a logica dos factos julgados por tribunal competente, como ja tive a honra de demonstrar.

Creio que sobre este ponto nada mais devo dizer. Eu não posso, nem estou habilitado para entrar na questão que o projecto suggere pelo lado scientifico d'onde resultaria o conhecimento da utilidade ou inutilidade delle.

Se eu quizesse ser o echo das minhas primeiras impressões diria—o projecto he inconveniente, não o aceitemos porque o projecto crêa uma cadeira de homeopathia; a homeopathia, como todos sabemos, não he se não a therapeutica de medicina o que estabelece regras para sua applicação.

O Sr. Pereira de Brito da um aparte.

O Sr. Luiz Filippe:—Creio, que não estou dizendo absurdo algum em medicina. A applicação suppõe conhecimentos medicos anteriores, esses conhecimentos he que o projecto não dá, elle por exemplo não estabelece cadeiras de anatomia, de phisiologia e outros conhecimentes indispensaveis para se conhecer o organismo humano.

O Sr. Sabino Olegario:—Isso he objecto de um regulamento.

(Cruzam-se varios apartes.)

O Sr. Luiz Filippe:—Por este lado digo eu, julgo, que he inconveniente o projecto.

Mas, Sr. presidente, se o nobre deputado foi levado a apresentar o seu projecto unicamente pelo seu amor a humanidade, se o nobre deputado o que quiz foi prohibir, que homens analphabetos, ignorantes dos primeiros rudimentos da homeopathia andassem por ahi dando doses infinitesimaes então eu o louvo e louvo muito, e digo que se fosse permittido, (e he o que motivou a restricção com que assignei o parecer) que se fosse permittido ao curso que o nobre deputado estabelece, dar titulos, ou certificados de habilitação para curar, eu o ajudaria e votaria pelo seu projecto.

O Sr. Florencio:—E eu não.

O Sr. Luiz Filippe:—Porque o julgava de conveniencia, porque o que se não pode negar, he que apezar da prohibição do art. 13 da lei de 9 de outubro de 1832, nós vemos espalhados por esses sertões e mesmo aqui na cidade do Recife homens sem titulo nenhum medico dando remedios homeopathicos.

O Sr. Sabino Olegario:—E allopathicos.

O Sr. Souza Carvalho dá um aparte.

O Sr. Luiz Filippe:—Eu disse, que apezar da prohibição dessa lei vejo isso; não quero fazer increpações a ninguem, não sei mesmo se estava nas mãos da commissão de hygiene evitar estes males.

O Sr. Souza Carvalho:—Estava, devia reprimir o charlatanismo.

O Sr. Luiz Filippe:—Sim, mas disse que ella não foi habilitada com os meios para isso; eu não quero interpor o meu juizo a respeito, mas o certo he, que a commissão de hygiene tem sido impotente até agora, não tem podido previnir esses abusos, que são commettidos de uma maneira bastante censuravel.

O Sr. Souza Carvalho:—A commissão passada representou sempre contra os abusos.

O Sr. Luiz Filippe:—Eu sou o primeiro a fazer os devidos elogios ao digno presidente da commissão passada, e reconheço, que a presente tem como presidente um membro não menos digno, não menos illustrado, mas eu creio que os bons desejos do nobre deputado hão de naufragar, como naufragaram os do outro, se não encontrar efficaz protecção da parte de quem tem o dever de fazer executar as leis.

Um Sr. deputado:—Isso he uma discussão pessoal.

O Sr. Luiz Filippe:—Não he, eu não fallei no nome de ninguem.

Agora, Sr. presidente, eu entro na apreciação dos motivos que me fizeram assignar o parecer com restricções, e que me fazem ainda negar o meu voto ao projecto.

A lei da creação das Faculdades de Medicina diz no § 13 (lê).

Aqui encontro eu prohibição ao projecto do nobre deputado. A disposição do artigo 8.º do projecto vem ferir de morte esta disposição de lei geral; ora, as assembleas provinciaes não podem revogar leis geraes; contra suas disposições só tem o recurso das representações, e assim entendo eu, que nós não podemos adoptar um projecto que fere tão de frente o artigo que tive a honra de ler.

Julgo, Sr. presidente, ter dado os motivos, que me levaram a mim e ao meu nobre collega da commissão de constituição, que comigo assignou o parecer com restricções, a divergirmos da opinião da maioria dos membros das commissões reunidas. (Muito bem.)

(*Continuar-se-ha.*)

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Ainda diremos algumas palavras sobre a magnanima instituição do Monte Pio Academico. O *Liberal* de 26 do mez proximo passado em um artigo com a epigraphe —Atheneo Pernambucano— assignado o — Espectador, — apresentou algumas medidas que ao nosso ver he justo e sobremaneira conveniente, que o Illm. Sr. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, como presidente e thesoureiro, de accordo com os membros da nova commissão directora, tomem em consideração e ponham em plena execução, para que o monte pio se eleve a maior altura de gloria e prosperidade. Tres medidas uteis para essa instituição alli se propõe, o que deu talvez lugar, a que o Sr. F. F. Correia, socio director pelo quarto anno, neste «Diario» de 2 do corrente mez, se apresentasse em campo a defender pelo modo o mais pronunciado a bella instituição do Monte Pio, e a convidar em nome da caridade os academicos dos differentes annos, afim de coadjuvarem aos ilotas da intelligencia com verdadeiro amor, e sincera dedicação. O brado pungente do desvalido, a voz tocante da beneficencia, a expressão eloquente do evangelho, e a traducção fiel do christianismo, tudo elle chamou em soccorro dos necessitados e indigentes, que por meio do pergaminho procuram para o futuro uma posição social, uma vida honesta e decente. O Sr. O. G. L., socio director pelo terceiro anno, apparece pela segunda vez, (sem duvida acudindo ao chamado do Sr. Correia) e por este mesmo jornal de 8 do andante, com o talento e meditação, que ja o tornam notavel entre os do seu anno lectivo, une as suas vozes as daquelle, e tambem se inflamma por amor da caridade. He que em todos estes rasgos de beneficencia, a palavra «egoismo» he desprezivelmente banida d'entre esses mancebos, que não só aspiram para si uma posição para o futuro, como para todos aquelles, que curvados pelo peso das privações não podem fazer sobresahir os talentos que Deos lhes deu. A impressa não póde e nem deve emudecer, quando se trata de levar a effeito pensamentos de tanta longanimidade, de tanto alcance politico e social como esses que animam a humanitaria associação do Monte Pio, e, pois, louvamos os generosos sentimentos desses dous jovens distinctos, escolhidos para fazerem parte da nova commissão directora: os suffragios portanto que receberam dos seus collegas, são uma prova não equivoca de satisfação e agradecimento, que lhes deviam indisputavelmente os socios mais dedicados do Monte Pio.

Dizem-nos que o Sr. Dr. presidente nomeara para primeiro secretario o Sr. Francisco Ferreira Correa, e para segundo ao Sr. João G. Ferreira Velloso.

Com muito custo podemos conseguir um exemplar dos estatutos do Monte-Pio-Academico, fazemos esta declaração por nos parecer indispensavel. Como iamos dizendo, algumas medidas deve tomar a commissão directora, para que essa sociedade medre e não tenha a sorte de muitas outras, que n'um momento de enthusiasmo creadas, duram tanto tempo, quanto elle: morrem como morre toda e qualquer « manifestação » que não tem o cunho da prudencia, perseverança e coragem: eis porque dissemos que a commissão directora tudo deve envidar para que esta associação progrida, posto que os estatutos tenham o grande inconveniente de serem inalteraveis durante o primeiro quinquennio e ainda mais á certos respeitos em quanto durar a mencionada associação. Ora, uma tal disposição parece-nos que não merece muito peso, por quanto he sabido que quasi todos os confeccionadores de estatutos mal e indevidamente arrogam a si semelhante direito; conseguintemente he um mal que ao nosso ver cumpre sanar, he uma « lacuna » que para a utilidade do Monte Pio deve ser preenchida, ou um defeito que convém ser extirpado. Comece por tanto a reforma dos estatutos pelo artigo unico do capitulo 7.º onde se determina a irrevocabilidade dos mesmos estatutos. Não precisa uma « Constituinte, » basta a meditação e ponderação sobre a necessidade que ha em não ficar essa associação com o direito salvo de poder revogar esse capitulo dos estatutos, que de alguma sorte a manieta em seu desenvolvimento. Deos queira que estas nossas linhas produzam o effeito desejado; estudamos, e por consequencia, ainda que não sejamos academico, somos estudante, a menos que se não queira conhecer por estudante senão o rapazinho de preparatorios, que traz entre as folhas da Selecta ou do Telemaco, os nauseabundos significados.

Temos fé por tanto que os predilectos da omnipotente filha de Neptuno, despertem em seus corações os sentimentos de philantropia e liberalidade, já tão pronunciadamente desenvolvidos na mór parte da illustre mocidade brasileira, a qual (he de confiar) estenderá cheia de bondade a mão caritativa para amparar o Monte Pio. Não basta que a imprensa mostre louvavel interesse para com associações desse genero; he necessario o concurso das vontades, a união, o interesse louvavel, o zelo, o estudo, a meditação e no meio de tudo isto. . . . . —l'argent— para proteger os ricos de espirito e pobres de fortuna material (unico movel, não para nós, das soberanias, das attenções, do prestigio e até do renome!) que muitas vezes se dissipa com o sonho horrendo na illusão do somno.

A Faculdade de Direito conta em seu gremio para mais de 300 alumnos, entretanto que, o Monte Pio he coadjuvado por 128 socios, como consta do relatorio estampado na imprensa: concorrem com 12$000 réis annuaes em duas prestações, e não sabemos como o Monte Pio presentemente auxilia a quatro estudantes a com mensalidade de 20$000 réis, matriculas 102$720 réis, para cada um por anno, e 50$000 réis, para os livros, que são indispensaveis; alem de uma subscripção annual do Gabinete Portuguez de Leitura: na verdade o obolo do talento, que o Monte Pio offerece para os subsidiados, he um favor assignalado, que presta ás intelligencias desvallidas; á vista do que não podemos crer que um estudante mesmo em boas circumstancias, consultando as suas circumstancias, deixe de contribuir. No art. 5.º, do cap. 4.º vemos, que a importante concessão dos subsidios do obolo do talento pertence á commissão directora, bem como interpretar e executar o que mandam os estatutos.

Por tanto, da escolha escrupulosa dos requerentes ao obolo do talento depende a vida, e a morte do Monte Pio, e he claro, que a ella cumpre arrancar o buido punhal, que a olhos vistos esta gravado no magnanimo coração de tão benefica instituição! Mas como depois achar-se o balsamo, que cicatrise a ulcera gotejante? Como salvar o Monte Pio, que chora, suspirando, que geme, debatendo-se, arquejando no delirio da aguda dor, ou ainda mais deploravel nas vascas da morte? Quem lhe dará o pão, que ella prodigamenie reparte com os desfavorecidos da fortuna?

A caridade! só a caridade!

E, donde deve partir o exemplo? A sua instituição o diz: da briosa mocidade da Faculdade; a elle corre-lhe o dever (ao menos moral) de abrir o seu bolsinho, e offerece lo em humanitario holocausto ao Monte Pio, que saberá agradecer-lhe em nome e honra dos subsidiados o rasgo de generosidade lembrada do céo: sim, que justa e infallivel recompensa deve esperar de Deos, visto, que amar a creatura he amar a Deos sobre todas as cousas. *Deus charitas est, qui manet, in charitate in Deo manet, et Deus in eo.* Não seria ma'o, que o Monte Pio admittisse socios honorarios, que não fossem academicos, então sim, desporia de grandes fundos.

—*Um escandalo.*—As posturas municipaes prohibem a venda das carnes além das 6 horas da tarde, no entanto consta que na sexta, ou quinta feira no açougue da Boa-Vista vendeu-se carnes até as 8 horas da noite, de luzes acêzas, e de vellas de carnaúba! Consta mais, que esteve presente um agente, o mesmo que mandou « virar » a carne.

Agora he com vosco, Sr. fiscal, mas não, pode ser, que nos enganassemos, e como do engano come a justiça pague o Sr. agente as custas.

Meu Deos que custas,
Meu Deos que gente,
Que carne molle,
Que bom agente!

— Agora a vós, Srs. do ribeirinho, que immundicias, que fedôr, que trastes velhos não ha nessa praia da rua do Sol, que fazem nausear aos estomagos mais confortables do mais golotão Bernardo!

— Esse estouvado, esse insolente, que atirou uma pedrada em certa casa na rua da Gloria, tome tento em si, lembre-se, que cantar não he crime, sera um incommodo, porem tratantar por certo, que he mais do que incommodar...

— Consta-nos, que contra as determinações, e ordens do Illm. Sr. capitão do porto, as jangadas vão aportando em outros lugares, que não aquelles por S. S. determinados: ja por aterros, estacadas, e por outras obras, que fazem no littoral, alem de servirem de agasalho a certas emboças embuçadas por duplicata: não sei se nos entenderão.

— Ficarão no eterno esquecimento os religiosos do Carmo, que se cubriram de louros em Santo Antão? Será porque o *regnum meum non est hoc mundo*? Pode ser...

— No domingo houve na igreja do Carmo uma manifestação ao Senhor em acção de graças, que nunca tanto povo se reunio naquelle magestoso templo.

— No dia 12 houve 2.º baile masquê em complete liberté. Andar assim.

— Cahio o projecto que crea uma cadeira de homeopathia no Gymnazio provincial — a cidadella do Sr. Dr. Sabino. Uma força de 16 votos contra 8, tomou-a de assalto e foram prisioneiros os habeis generaes senhores Sabino, Luiz Filippe e Braga com o resto de seu valente exercito, que queimou o ultimo cartuxo. Os contrarios portaram-se com denodo: e entre estes e aquelles nunca vimos tanta pericia.

Os senhores Drs. Cosme, Brito, Silvino, Epaminondas, A. Cavalcanti, Ignacio de Barros e Florencio discutiram a não mais desejar.

A paz vai ser restabelecida.

O estandarte allopathico tremula gracioso.

A homeopathia continua.

— Existem ou não posturas? Porque razão não são ellas cumpridas exactamente? Senhores fiscaes, alerta; nem sempre convem dormir. Ha uma postura que prohibe os dobres por mais de cinco minutos, e constantemente he ella garroteada pelos tocadores de sinos, que quando se agarram a um badalo, he difficil faze-los largar. Cinco minutos de dobres he bastante para perturbar o mais quieto espirito, quanto mais duas horas de badaladas em um sino rouquenho e monotono. *Acer pieté de nos oreilles, messieurs de la municipalite.*

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 13 de maio de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo inglez Thomaz John, a requisição do respectivo capitão, e o preto escravo Jacob, por desobediencia.

Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, o preto Silvestre Candido, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia de S. Lourenço da Matta, o preto Archanjo Romão de Jesus, por ferimentos.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

A assembléa provincial na sessão de hontem adiou diversos pareceres de commissões; e passando a ordem do dia, approvou em primeira discussão os projectos ns. 9 e 11 deste anno, em segunda o que revoga a lei n. 366 do anno passado. Continuando a discussão do parecer sobre o projecto do Sr. Sabino, foi approvado elle, havendo o Sr. Florencio cedido da palavra; e approvou tambem em segunda discussão as posturas de Caruarú.

A ordem do dia de hoje he a continuação da antecedente, e a segunda discussão dos projectos ns. 7 e 9 deste anno.

(*) Em o nosso numero de 3 do corrente relatamos o que occorrera entre o proprietario deste jornal e o Sr. general Abreu e Lima. Então a nossa exposição limitou-se ao facto da apprensentação dos autographos escriptos e assignados pelo mesmo senhor general. Ora, sendo elle notificado para ir ao tribunal competente confirmar a sua responsabilidade, não compareceu, e pelo juiz foi julgado não responsavel.

Da falta de comparecimento do Sr. Abreu e Lima, uns tiram a conclusão de acquiescencia da sua parte, e outros, como o julgador, concluem pela negativa. Assim, para maior esclarecimento do facto, cumpre que revelemos algumas circumstancias, que então omittimos.

Notificado o proprietario deste jornal para apresentar a responsabilidade, convidou ao autor dos artigos para que trocasse os originaes por outros tambem do seu punho, em consequencia dos primeiros se acharem traçados e com algumas interlinhas, e elle respondeu o seguinte pela sua propria lettra:

« Peço-lhe que não insista mais. Amanhãa as 9 horas do dia estará habilitado em regra. Sabe que não falto á minha palavra. »

Em consequencia de nova solitação, respondeu tambem por escripto:

« Ora supponha que eu não quero assumir a responsabilidade, e que lhe offereço um responsavel em regra; para que esta insistencia? Parece que o seu fim he somente a minha pessoa, e não uma responsabilidade. Se eu morresse estava tudo acabado, por consequencia a minha vida de que de certo não sou senhor, não o pode comprometter. Tudo se fará, que mais quer? »

A' vista destes bilhetes, he evidente que os artigos foram publicados, pura e simplesmente, sob a responsabilidade do Sr. Abreu e Lima. De mais, havendo tantos periodicos nesta cidade, porque não recorreu a algum delles para protestar contra a sua firma que se lê por baixo dos artigos em questão? Porque não compareceu em juizo para negar a sua responsabilidade? A opinião publica julgue este negocio como entender.

Quem conhece os principios que regulam o jornalismo, sabe que o jornal que não tem um fim politico, não compartilha as idéas dos artigos que transcreve em suas paginas, todas as vezes que os não acompanha com artigos edictoriaes. Assim, nem os artigos do Sr. Abreu e Lima, nem qualquer outro que não for precedido desta circumstancia, não são adoptados pelo *Diario de Pernambuco.*

O Sr. Dr. Feitoza, em um communicado que publicou hontem no *Liberal Pernambucano*, com bastante dignidade recusou solemnemente o direito que lhe cabia de prosseguir contra o proprietario deste jornal, e este acto nos penhorou summamente, não pelo temor da responsabilidade, porque estavamos resolvidos a soffrer as suas consequencias, mas pela convicção que manifestou de que jamais seriamos capazes de praticar um acto indigno, aceitando outro responsavel em lugar do verdadeiro.

(*) Tendo sahido com algumas inexactidões este artigo repetimo-lo hoje.

Os RR.

Correspondencia.

Serinhaem 1.º de maio de 1856.

Senhores redactores.—Encetando hoje, meu amigo, a minha missiva, julgo dever dirigir *in primo loco* duas palavras ao meu collega da *Pagina Avulsa*, explicando-me relativamente ao que a meu respeito referio na sua *Pagina* de 16 do mez proximamente findo.

Que a minha allusão aos religiosos carmelitas sobre a apprehensão dos africanos livres em um engenho pertencente ao convento do Carmo, que se acha arrendado, disse elle, he senão atroz e injuriosa, injusta.

Acredite o meu nobre collega, que a minha allusão a essa religiosa corporação, não foi nem atroz, nem injuriosa, por isso que não teve ella por alvo, nem certamente foram minhas intenções, deprimir o credito, marear a reputação de uma communidade tão respeitavel, e maxime depreciar o merito de que goza o seu digno provincial, cujos virtuosos sentimentos, em geral, reconhecidos e respeitados, ninguem, por certo, ousará contestar: nem finalmente foi injusta a minha allusão, por isso que baseou se ella na mesma razão, que apresentou o provincial, quando, explicando-se por este *Diario* ácerca da tal apprehensão no tal engenho arrendado, assim exprimio-se no seu annuncio:

« O provincial do Carmo desta cidade, a bem do credito de sua ordem, declara ao respeitavel publico, que o engenho S. Elias, de que trata o correspondente de Serinhaem em o *Diario* de 20 do corrente, pertence ao convento, porem existe fora da administração dos religiosos, visto estar arrendado ao Sr. José Carlos de Mendonça Vasconcellos.

Carmo do Recife 22 de fevereiro, etc., etc. »

Evidentemente dever-se-ha concluir deste annuncio, que os religiosos jamais poderão ser accusados de —responsaveis— por aquelles africanos encontrados no seu engenho, por estar arrendado ao Sr. José Carlos, que deve unicamente se-lo; por achar-se o mesmo engenho sob sua administração.

Ora, assim como o Sr. José Carlos deve unicamente ser o responsavel, como venho de dizer, por aquelles africanos, pelo motivo que fica referido, quererei agora saber quem he, e deve ser unicamente o responsavel pelos africanos achados no engenho Ubaca?

O meu collega, sem duvida, por uma deducção logica, responderá, dizendo que devem ser aquelles religiosos que o administram.

Foi este, por certo, o espirito da minha allusão, fundada, como ja' disse, na mesma razão, que allegou o provincial.

Sei, e perfeitamente comprehendo, que os religiosos carmelitas, nem por pensamento intervieram nesse negocio de africanos, como tambem o Sr. José Carlos: exprimi-me por aquelle modo, não só para arredar o Sr. José Carlos dessa alhada, como para provar de uma maneira bem significativa ao digno provincial, que nem sempre devem-se responsabilisar os administradores ou senhores de engenhos por tudo aquillo que nelles possa acontecer, como deixava entrever-se nas palavras do seu annuncio.

Julgo haver dest'arte cabalmente respondido ao meu distincto collega da *Pagina Avulsa.*

O gigante invisivel parece de nós afugentar-se. Na villa e barra de Serinhaem desappareceu inteiramente, apenas vai fazendo suas morosas despedidas por algumas localidades deste termo.

Que se vá p'ra sua patria,
E p'ra aqui não volte mais,
Que não nos deixa saudades,
Pois antes favor nos faz.

Com pesar noticiamos, que retirou-se deste termo o Sr. tenente-coronel Portella.

Este distincto patricio nosso, que tão relevantes serviços prestou neste termo, na qualidade de seu digno delegado, os quaes, por vezes, temos levado a apreciação do publico, he por certo, digno de que em nossos corações rebentem perennes saudades por sua ausencia.

Creia o Sr. Portella, que em Serinhaem soube S. S. grangear as sympathias dos seus habitantes, por suas delicadas e urbanas maneiras, por seu cavalleirismo a toda prova, finalmente por sua dedicação na infeliz quadra que atravessamos, a qual sempre ostentou em beneficio de todos aquelles opprimidos pela cruel epidemia.

Fica substituindo no referido cargo de delegado o capitão José dos Santos Nunes Lima, que parece ser bom cidadão, e dotado da actividade que demanda um tal emprego. Por ora nada lhe posso dizer a seu respeito.

Prepara-se uma grande festividade para domingo de Pentecostes, sôb a direcção do encyclopedico Sant'Anna.

Dizem haver procissão a' tarde.

Disse-me o Damasceno que o religioso carmelita que administra o engenho Ubaca, ha muitos domingos que deixa de celebrar, por estar desprevenido de vinho, cera e hostias.

Não affirmo a veracidade deste facto, e antes me parece inverosimil; porquanto qualquer falta de vinho que tivesse esse religioso, poderia ser remediada, recorrendo elle ao Tertuliano, que no seu estabelecimento nesta villa tem vinho bem soffrivel: qualquer falta de cera que tivesse, poderia ser remediada, recorrendo elle ao Henrique, que tambem penso ainda terá alguma cera, e pela negativa emprestar-lha-hia o Gama festeiro: qualquer falta, finalmente, de hostias, que tivesse, poderia ser remediada, recorrendo elle ao reverendo vigario desta freguezia, que não se negaria a um tal pedido.

Meu collega da *Pagina Avulsa*, poupe-me por caridade desta vez, ou ao menos seja para comigo mais benevolo, mais indulgente; lembre-se, e lembre-se bem que aquellas palavras atroz, injuriosa e injusta ainda magoam-me profundamente.

Attenda, que eu não affirmo, digo o que me disse o Damasceno, que conforme a fama apregoa, nasceu depois de morto, o celebre Epaminondas.

Disseram-me (não me lembra quem) que existe um certo padre no engenho Antas deste termo, que tantos filhos tem, quantos engeita.

Ha bem pouco tempo recusou um religioso administrar os soccorros espirituaes á um seu vizinho, atacado da epidemia, e ja as portas da morte, por ter de acompanhar a uma procissão. Que tal o padreco?... E sabe cumprir religiosamente os deveres de seu ministerio.

O Damasceno entregou-se com corpo, e alma a homeopathia: diz elle que tem feito curativos maravilhosos, havendo salvado a um cholerico ja no periodo algido com uma dóse de belladona: não larga a sua carteira homeopathica, tra-la sempre comsigo, qual o nosso escrivão de orphãos, com o seu estirado frasco de espirito de camphora, posto que ja tivesse della perdido a colherinha e um tubo, como me disseram. E de feito, assim deve-o fazer; porquanto do emprego da tal homeopathia, tiraram-se optimos resultados neste lugar.

O escrivão de orphãos deu a vida a um seu escravo (além de outros), para o qual havia ja preparado a cova.

O meu amigo padre Antonio, esse insigne cantor de modinhas, que tambem he homeopatha, tem applicado essa medicina optimamente, quero dizer, nenhum dos doentes que lhe foram confiados, succumbio aos golpes da epidemia; e por ultimo apostou com outro homeopatha a perda ou ganho —uma caixa de charutos—, se por ventura salvasse a um individuo gravemente enfermo, ja mesmo sem esperanças de ser-lhe restituida a vida, e com tanta felicidade empregou o nosso padre o seu curativo, esgotando tudo quanto sabia e lhe occorreu a medicina homeopathica, que ganhou a aposta que muito e muito desejava. Não se sabe, porém, se foi sómente o estimulo da caridade, que o levou a' esse louvavel empenho, ou se de alguma maneira tambem para isso influio a fiança da caixa de charutos do seu collega, porque, segundo diz o Damasceno, nada ha mais delicioso do que fumar-se um charuto filado.

Saiba, meu amigo, que quem me conta estas e outras cousas he o João e o Damasceno. Valha a verdade: elles lá que se avenhão com aquelle padre.

Terminaram-se finalmente os trabalhos do João Ferreira; fallo relativamente ao cholera, porquanto os senhores de engenhos ainda precisam de tijolos e telhas.

O nosso Rvm. vigario he digno dos maiores elogios, e louvores pelos bons serviços que prestou neste termo na quadra epidemica, foi sempre prompto em soccorrer os enfermos que necessitavam dos confortos espirituaes, administrando-os em qualquer occasião que era chamado, ao passo que o João Ferreira, o Lapa, o Santa Anna, e o Damasceno por outro lado se esforçavam pelo bom resultado dos curativos, e bem assim outros muitos que deixam de ser mencionados, porque sómente limitavam-se ao vinagre com alho, clysteres de arucira, fricção de mussambê e malvaisco com oleo de carrapato, etc., etc., etc.

Esta sendo processado pelo subdelegado do primeiro districto, por tentativa de morte, José Clariodo, já recolhido a cadeia.

Tambem está sendo processado, por offensas physicas, Luiz Dujacque, cidadão Suisso, não recolhido.

Idem, por idem, João Cabral da Silva, idem idem.

Bem disse o Gaminha: « A policia não passa camarão pela malha. »

Perguntei ao Damasceno, que lei autorisava aos tutores a assignarem minutas de aggravos nas causas dos orphãos?

Respondeu-me, que no tempo das armadas reaes do rei D. João VI velho, talvez isso tivesse lugar; porém hoje nos codigos e *leizes* novas do imperio não lhe constava haver artigo algum que tal autorisasse, e nem mesmo as ordenações do livro quinto.

Fiz tal consulta, porque, lendo as razões do advogado da mãi da orphãa Carolina nos autos do impedimento do casamento a favor della, vi que elle dizia que Antonio Monteiro de Mello, tutor daquella orphãa, havia assignado uma minuta de aggravo para a relação na causa por ella intentada, para obter supprimento do consenso do seu tutor para o casamento, cujos autos ainda não chegaram aquelle tribunal, não obstante ser ja longa a viagem, pois ja lá vão seis mezes que partiram do cartorio, segundo me informou o respectivo escrivão.

Antes que me esqueça, participo-lhe que o Dr. Frederico Relave, durante o pouco tempo que esteve nesta villa, repartio bem o seu trabalho; por quanto, havendo-se demorado sómente tres dias, dizem matou a tres cholericos de que tratou, cada um cholerico em cada um dia, depois do que amollou as gambias e foi-se.

Que se vá p'ra sua patria,
É p'ra aqui não volte mais,
Que não nos deixa saudades
Pois antes favor nos faz.

Não concluirei a minha tarefa, sem que enderesse duas palavras de — agradecimento — ao meu collega do Rio Formoso, o padre Francez, por haver-me encarregado da difficil empreza de rabiscar estas linhas para o publico, empenhando para esse fim todos os seus esforços, como empenhou; por quanto já estou recebendo o pagamento da minha ousadia, já vou sendo escovado, e bem escovado pelo meu collega da *Pagina Avulsa*: na verdade lhe digo que a leitura daquellas palavras — atroz — injuriosa e injusta causou-me tal abalo que

« Todo inteiro, ossos, carne, tremi! »

Adeos, até outra vez
Que será' no primeiro do mez.

O curador de orphãos.

P. S.—Depois de prompta esta, mandou-me o Lelé a seguinte nota das principaes raridades deste termo, ás quaes peço-lhe de dar publicação.

Ei-las:

— Silencio no Gama.
— Verdade no Damasceno.
— A casaca do Raymundo Guedes.
— A cabeleira do escrivão de orphãos.
— A habilidade do Sant'Anna.
— A bibliotheca do Damasceno.
— As orelhas do Paço-Rico.
— Janella de casa de frade sem coeiro de menino.
— Sessão de camara municipal, sem briga dos actuaes vereadores.
— Habitação de mulher honesta no lugar denominado — Cavoco.

Agricultura.

ENXUGO DE PANTANOS. (*)

A humidade tão necessaria, tão util a vegetação, quando se offerece em um grão conveniente, he mui nociva e prejudical se se apresenta em excesso. Determinar qual o grão que convem, qual o que prejudica, he uma cousa que se não pode fazer de um modo absoluto, porque, como todos sabem, augmenta com a elevação de temperatura, diminue com o abaixamento desta, com a impermeabilidade dos terrenos e com a natureza das plantas.

O que he certo, porem, he que tantos embaraços traz ao lavrador a falta de humidade, como uma grande abundancia. Todavia os embaraços produzidos pela segunda causa, são da maior gravidade; e para estes quasi que são ineffícazes todos os seus esforços, porque excedem as suas faculdades e as suas forças ordinarias.

Queremos fallar do enxugo dos pantanos e lagoas —operação importantissima em agricultura, digna das meditações dos publicistas e dos representantes da nação, dos cuidados do governo, dos esforços dos particulares, finalmente dos votos dos philantropos e de todos os amigos da humanidade.

Os pantanos roubando uma grande parte do terreno ao cultivo, diminuem a producção agricola n'um paiz, quando ha na actualidade todo o interesse em augmenta-la. E, principalmente, os pantanos são uns fócos de insalubridade, uma causa de degeneração physica e moral para todas as provas limitrophes.

Eis as razões porque o enxugo de pantanos tem merecido aos governos dos paizes mais illustrados da Europa uma seria consideração, e tem sido um objecto de estudos profundos e de um sem numero de medidas. Até agora nada teem feito os nossos governos, mas he de esperar que o actual, que mais tem olhado pelos interesses da agricultura portugueza, se occupe de fazer enxugar os terrenos paludosos, com especialidade os do Alemtejo e Algarve, não somente pelo seu numero, porem, ainda mais, por causa da sua posição geographica.

Quem tiver percorrido as duas provincias mais meridionaes do nosso Portugal, concordará commosco em que enormes extensões de terreno alli existem perdidas para a agricultura, das quaes nem os particulares, nem o estado tiram o mais pequeno proveito, antes servem de flagello aos habitantes daquellas insalubres localidades, cujos rostos se nos apresentam lividos, pallidos, e cujo todo exterior denuncia logo um continuado soffrimento.

Se o enxugo dos pantanos não trouxesse mais do que o effeito simples da salubridade, alias tão attendivel e recommendavel, sem produzir interesses de outra ordem, por consequencia sem pagar as despezas com elle feitas,—era isto somente mais que sufficiente motivo para que o governo se empenhasse em effectua-lo.

Mas o enxugo traz ainda a riqueza a par da saude; que nome, pois, se deveria dar ao governo que se negasse a prestar a sua protecção, as suas forças e os seus meios. Para levar ao cabo uma empreza de tamanha magnitude pelos seus resultados?

A Lombardia, a Belgica, a França e a Hollanda, são paizes typos de uma agricultura exemplar e modelo. Os seus lavradores na geralidade, são homens abastados, mas não obstante foi mister que os seus respectivos governos tomassem a iniciativa no enxugo das terras.

Que poderiam fazer os nossos lavradores, isolados, sem meios a maior parte delles para bem cultivar as suas terras? Cousa alguma. He lhes impossivel emprehender obras que demandam enormes fundos e grandes empates. Só o governo ou alguma companhia podem com emprezas desta ordem.

Não faltam desejos aos nossos lavradores de enxugar as suas terras pantonosas de levar pelas irrigações a humidade de terras seccas, de seguir um melhor processo de cultura com que elles e o paiz lucrassem mais; porem, devemos dize-lo, o que lhes falta he um capital sufficiente para operar melhoramentos.

O capital he tão necessario para a producção agricola, como he a terra, o trabalho e o talento do homem. A sua falta faz com que muitos lavradores vendam os seus generos de producção por um preço, senão inferior ao menos igual ao custo, sem que lhes seja possivel esperar um memento favoravel,—porque necessitam realisar de prompto o numerario para o custeio da lavoura.

A' vista disto não he para admirar que a agricultura não faça progressos no nosso paiz. Como dar avanço, ao solo?—Como fazer a acquisição de bons instrumentos?—Como estabelecer melhores systemas de cultivo?—Como finalmente, fazer uma racional e lucrativa agricultura? Impossivel. Deste modo perdem os cultivadores, perde o estado, perde em ultima analyse todo o paiz. Se ha quem ganhe com este estado de cousas, são aquellas boas almas que traficam com o trabalho, com os cuidados, com os suores da classe mais util e mais desgraçada da nação.

Conhecemos que a instrucção he mui necessaria, mas não lhe cede em cousa alguma a creação de bancos ruraes, que elles só, pela sua benefica influencia, poderam levantar a cabeça a agricultura da Prussia postrada pela guerra de sete annos. Finalmente, entendamo-nos bem, isso que se condemna por cá e a que se chama *rotina*, em grande parte, he nem mais nem menos que o resultado da falta de meios.

Mas voltando ao nosso assumpto, a Inglaterra, paiz das grandes emprezas, precisou da protecção do governo. Roberto Peel fez com que o estado emprestasse uns poucos de milhões de libras esterlinas aos proprietarios para que effectuassemo enxugo das suas terras. Novos emprestimos se succederam, e o governo inglez chegou a fazer sacrificios. Os resultados foram coroados por mui brilhante exito.

Por bons processos, por um excellente systema de enxugos, as terras que nada produziam chegaram a ter uma renda; as que davam pouco interesse augmentaram de valor; e desde modo a Inglaterra reconheceu, pelas suas estatisticas, que a producção agricola do seu territorio havia augmentado mais do dobro.

Naõ he menos pigna de mencionar-se a acção que o enxugo exerceu sobre o estado sanitario. Muitos inqueritos se fizeram por ordem do governo a fim de conhecer quaes os effeitos hygienicos da *drainage* (1); aquelles praticados com todas as cautelas imaginaveis, com todas as garantias de fidelidade, exactidão e verdade, por pessoas distinctas e competentes resumem os factos seguintes:

Mais raridade nos nevoeiros, que são menos numerosos, menos elevados e menos densos:— diminuição consideravel na acção das febres renitentes e intermitentes;— desapparição quasi completa dos rheumatismos, tão frequentes nos paizes humidos; e finalmente, um melhoramento notavel da saude geral das populações ruraes.

Desde 1849 que em França se occupam seriamente da *drainage*; os seus escriptores agrarios muito antes daquella época reclamavam fervorosamente a protecção do governo, apregoavam com enthusiasmo as suas vantagens, demonstravam completamente a necessidade do enxugo dos pantanos.

O ministro de agricultura, Dumas, comprehendendo a sua utilidade, promulgou medidas tendentes a propagação da *drainage*, como o melhor processo de enxugo; mandou estuda-la á Inglaterra por pessoas competentes; votou sommas para compras de instrumentos etc.

Ha mais de vinte annos, que lá fóra se trata do enxugo dos terrenos pantanosos, porém nós ainda nada fizemos. Não censuramos, por emquanto o governo; estamos certos que lançará as suas vistas sobre este tão importante objecto.

De tudo quanto temos dito se conclue, que os pantanos são uns fócos de infecção, que roubam uma grande porção de terrenos ás culturas, que he mister enxugar promptamente. Mas, como observamos o enxugo não póde ser feito pelos proprietarios das terras encharcadas, ao menos pela maior parte, e que he de toda a necessidade que o governo tome a peito esta empreza, ou fazendo-a executar por sua propria conta, ou commettendo-a a uma companhia.

Entramos mui tarde, he verdade, na via dos progressos agricolas; mas se isto tem sido um mal, resta-nos a consolação de podermos caminhar seguros e sem receio. A' nossa frente vão as nações mais illustradas, indicando-nos a estrada que devemos seguir. O erro ou acerto guiarão os nossos passos. Não nos desconsolemos porque podemos tirar um grande partido do nosso atraso.

Ficamos hoje por aqui; o artigo ja vai longo, e não queremos cançar por mais tempo a attenção dos leitores.

D. José de Alarcão.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

(*) Bem que escripto em Portugal o presente artigo he elle applicavel ao nosso paiz, por se darem quasi as mesmas particularidades.

Os RR.

(1) He o nome que se dá em Inglaterra ao enxugo das terras, por um systema de tubos de barro cozido que denominam *drains.*

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Desejoso de prestar-me em beneficio da pobreza desvalida do termo de Igarassú, onde tive nascimento, apresso-me em remetter aqui inclusas duas notas de 50$ rs. para que V. Exc. faça dellas distribuição pelos habitantes d'aquella villa, que pelas suas condições estiverem nas circumstancias de merecer este beneficio; esperando de V. Exc. que proceda a esta operação com a sua costumada equidade. Faço votos para que V. Exc. fique a salvo do flagello que nos persegue.

Deos guarde a V. Exc. Cidade de Nazareth 15 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. barão do Rio Formoso, dignissimo membro da commissão beneficente de Igarassú.—*Herculano Francisco Bandeira de Mello.*

A esmola que menciona a carta acima foi distribuida do seguinte modo:

Nas Tres Ladeiras a Antonia Maria da Conceição, viuva de Themoteo Baptista, com 4 filhos menores sem ter bens mais que um cavallo magro, dei a'esta viuva 5$; Alexandrina Maria do Espirito Santo, viuva de Manoel das Neves, com 6 filhas, tendo um mais velho de 10 annos 5$; a viuva do escrivão Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo, 20$; a Anna Maria da Conceição, viuva do padeiro Claudio Vieira da Cunha com tres filhos sem bens alguns, moradora no engenho Campina de Baixo 5$; 10$ para o inspector de Pasmado dividir com os indigentes em convalescença pela epidemia; a Francisco Borges da Silva 20$ para serem distribuidos da mesma maneira em Itapissuma; com os pobres de Pasmado mais 5$, ao Dr. João Antonio C. de Albuquerque 20$000 tambem para serem distribuidos com os pobres do contorno do seu engenho: para a Chan do Estevão 10$, distribuidos da mesma maneira.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 d. 60 d/v. a prazo.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.

Acções do Banco, 35 0|0 de premio.	
Acções da companhia de Beberibe. . .	54$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
« « Indemnisadora.—sem vendas.	
Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0|0	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	185:166$565
Idem do dia 13.	21:047$159
	206:213$724

Descarregam hoje 14 de maio.

Galera ingleza—*John Linn*—arroz.
Barca ingleza—*Spring Bok*—ferro.
Brigue inglez—*Robert Bruce*—carvão.
Barca ingleza—*J. Thuriel*—idem.
Brigue ing'ez—*Caroline*—bacalhão.
Brigue bremense—*Dorothea*—mercadorias.
Patacho nacional—*Emulação*—generos do paiz.

IMPORTAÇÃO.

Patacho nacional *Emulação*, vindo do Acaracú, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte.

1.284 meios de sola; ao consignatario.

299 ditos de dita; a João José de Carvalho Moraes.

40 ditos de dita e 510 couros de cabra; a Antonio Gonçalves Pereira.

16 couros salgados; a Gouvêa & Leite.

---

em tal lugar, e em taes circumstancias inspirou-lhe reflexões melancolicas.

— Era o esposo que minha mãi me destinava, disse Amelia a si mesma; era da mesma classe que eu. Com elle minha vida se teria passado silenciosa e digna, sem ardores, mas sem remorsos. Desprezei a vontade materna; Deos me castiga.

O dia acabou-se sem trazer o livramento de Amelia, a qual passou a noite em uma alcova annexa á sala. Fôra-lhe dada uma camarista, ou antes uma vigia.

Ao meio-dia seguinte, no momento em que suas inquietações começavam a tomar uma côr mais sombria, ella ouvio um rumor de passos.

Cinco mulheres entraram.

A primeira parecia a menos commovida; Amelia reconheceu-a: era Marianna.

— Ambas trocaram um olhar lento e profundo.

— A senhora está livre, disse Marianna.

Tal decisão não fôra tomada sem longas e maduras deliberações. Os argumentos de Filippe Beyle, suas intenções, sua energia bem conhecida, tudo isso fôra discutido, e posto em opposição com os projectos de Marianna. Seu plano de vingança tivera de ceder diante do interesse da Maçonaria das Mulheres.

A essas palavras inesperadas Amelia ficou immovel e como indecisa.

— Se estou agora livre, porque estava prisioneira ha pouco? disse ella emfim; estranho meu livramento tanto quanto meu captiveiro.

— He á sua consciencia que toca responder-lhe, disse Marianna.

Amelia voltou-se para as outras mulheres, as quaes examinavam-na com sincera expressão de tristeza, e perguntou-lhes:

— E vós senhoras, sereis mais explicitas?

— Madama Beyle trahio nossa sociedade, murmurou madama Ferrand.

— He no testemunho desta senhora que confiais? disse Amelia designando Marianna com um gesto de desprezo.

— Não.

— Então quaes são as provas de vossa accusação?

— Seu marido sahio agora daqui.

— Filippe! exclamou ella com angustia.

— Elle fallou, e suas palavras foram ouvidas por nós.

— He impossivel!

— Senhora, nossa dor iguala a sua.

— He nova cilada. He impossivel que Filippe tenha fallado. Demais, que teria podido dizer?

Marianna sorrio friamente e respondeu:

— Para que inquieta-se tanto, se he innocente? Não fallemos mais disso. A liberdade lhe he restituida; porque não aproveita-a?

— Tem razão, disse Amelia depois de um silencio; hei de desculpar-me perante a Maçonaria das Mulheres; mas primeiramente he mister que eu lhe falle em particular, agora mesmo. As senhoras permittem?

— Nosso papel está terminado, disse a condessa Darcet retirando se acompanhada de suas amigas silenciosas.

Depois Amelia voltou-se para Marianna, e perguntou-lhe:

— He a vida de Filippe, ou a minha que Vmc. quer?

— Não quero a vida de ninguem, respondeu Marianna.

— Entretanto he preciso que seu odio se decida, e escolha entre elle e eu. Estou cançada a meu turno de encontra-la incessantemente. Sua obstinação não tem mais nome, e quando cuido que Vmc. conservou-me presa aqui em sua casa, acho-lhe uma ousadia capaz de merecer todos os castigos!

Essa apostrophe assoviou como uma correia aos ouvidos de Marianna.

Acabemos com isso, tornou Amelia. E primeiramente quanto á Maçonaria das Mulheres, e á minha traição saiba que Vmc. está tão perdida como eu.

— Qual de nós duas trahio seu juramento?

— Hei de provar sua complicidade. Hei de mostrar as cartas anonymas que Vmc. enviou a Filippe. Foram essas cartas que lhe infundiram as primeiras desconfianças, e que o induziram a espreitar minhas sahidas. Procurei, e achei o homem que escreveu-as. Vmc. tinha-o pago; eu enriquecio-o. Elle testemunhará contra Vmc.

Invenções! murmurou Marianna, a qual não poude defender-se de alguma perturbação.

— Como he Vmc. effectivamente mulher de theatro, disse Amelia erguendo os hombros, e a que miseraveis meios não deixa de recorrer! Admiro que tendo me em seu poder não lhe tenha vindo a idéa de fazer-me desapparecer em um alçapão. Teria sido uma acção digna de Vmc.

Marianna quiz responder; mas Amelia não tinha acabado; a indignação tornava-a forte.

— Nunca odiei a ninguem até o presente; mas parece-me que em semelhante caso eu me teria portado de uma maneira differente, e sobre tudo mais alta. O odio tambem tem sua nobreza. Vmc. não o suspeitava, não he verdade? Ah! Vmc. não era digna de ser amada por Filippe!

Estas ultimas palavras eram o golpe mortal.

Recebendo-as, os labios de Marianna ficaram lividos.

— Eu não... merecia... seu amor? balbuciou ella dividida entre a colera e a dor.

— Não, disse Amelia.

— E... porque?

— Porque não soube morrer-lhe aos pés ou mata-lo aos seus.

Marianna abaixou a cabeça, e disse como se fallasse a si mesma:

— He verdade, tenho sido barbara, não podendo ser forte. Donde provem isso? Ah! de minha infancia sem duvida. Fui muito atormentada e batida para não ficar-me ma somente. Não he assim que educa-se a gente rica. Onde podemos nós aprender o que he vicio e virtude? Desde que sahimos do berço somente sabemos soletrar duas palavras: trabalho e temor. Depois se tornamo-nos mas, todos estranham, irritam-se; não querem que o sangue grosseiro de nossos pais disperte por intervallos nas nossas veias. Tenho pezar, senhora; mas não estive na escola das vinganças refinadas ou soberbas. Vingo-me como posso e como sei; não tenho nisso amor proprio. De mais, que eu tenha ou não merecido ser amada de seu marido, he uma questão que a senhora não pode decidir. Mas o que de certo não mereci foi ser tratada por elle com desdem e infamia; foi ser jogada como um cavallo, e batida como uma escrava. Filha do povo ou filha da nobreza só ha uma maneira de sentir semelhantes ultrages.

— Vmc. engana-se, replicou Amelia, o que seria um crime para com uma mulher ligitima não he muitas vezes mais do que uma punição exemplar para uma mulher collocada fora da lei, e do respeito. Sede honestas, se quereis ser tratadas como mulheres honestas. Porque terieis os mesmos privilegios que nós? Não sois mais do que brinquedos nas mãos dos homens, bem o sabeis, acceitais essa situação, e não quereis que algum dia elles vos lancem como brinquedos, ainda que tenham de quebrar-vos lançando-vos! O orgulho não resgata a desgraça. Se Filippe bateu-a em um instante de esquecimento, foi porque uma colera superior á sua precipitava-lhe o braço. Vmc. devia ter-se inclinado; mas não, antes quiz a luta, a luta obscura, vil, mascarada; a luta com a delação e a calumnia. Não está mais no seu poder nem no meu impedir-lhe agora os effeitos: cahiremos juntas no abismo cavado por Vmc.

— Pois bem! tanto melhor! exclamou Marianna; pois odio a senhora ainda mais talvez do que a elle! Odio-a por toda a felicidade que lhe tem dado! Odio-a por sua belleza pura e serena, rival da minha belleza inquieta e sombria; pela sua infancia abençoada, envolta de rendas, coberta de beijos; pela sua mocidade altiva e estudiosa; pela sua classe, pelo seu nome, por todas as vantagens que lhe deu o acaso! Odio-a pela sua superioridade que me opprime! Odio-a emfim, porque ainda o amo!

— Ah! exclamou Amelia erguendo-se como a estatua do Pudor indignado.

— Comprehende agora porque meu odio tem duas garras e porque não posso ancançar a elle, sem a senhora, a senhora sem elle? Amo-o, amo-o mais do que nunca!

— Oh!...

— A senhora quiz fallar-me em particular, continuou Marianna; ouvi-a, deixei-a dizer tudo á sua vontade. Deixe-me tambem dizer. Agora sei que eu não era mais do que um grão de poeira, a menor das creaturas, a presa da desgraça. O que a senhora não accrescentou eu adevinho: admira-lhe que eu não tenha procurado refugio na religião. Que quer? Nem ao menos me ensinaram um *Padre Nosso* quando eu era pequena. Mas seja qual for a severidade daquelle que ha de julgar-me, não verá na minha vida mais do que um amor, uma falta. Nunca amei senão a Filippe, e nunca amarei senão a elle; mas a meu modo, brutalmente, com egoismo, sem razão. Sei que isso he incomprehensivel; mas não quero que elle seja feliz por outrem, prefiro que soffra por mim. Ah! se elle me fosse entregue doente, abandonado, sem recursos eu o adoraria mais do que nunca adorei-o; todos os meus minutos seriam para elle só. Não sei como a senhora ama-o; mas duvido que seja tanto e melhor do que eu.

Amelia nunca ouvira nada semelhante. A revelação dessa paixão extraordinaria a enchia de pasmo.

— Ha uma cousa que de quando em quando me consola, accrescentou Marianna, a qual desforrava-se; ha uma lembrança que he para mim o que a gota d'agua he para o condemnado: durante tres mezes elle amou-me.

— Basta, senhora! disse Amelia.

— Se a senhora soubesse os juramentos que elle fez-me de noite quando apoiava a cabeça sobre o meu hombro; como era enthusiasta e bello o meu Filippe!

— Oh! cale-se! exclamou Amelia.

— Porque?

— Porque eu lh'ordeno.

— A senhora! disse Marianna, com um sorriso de escarneo.

— Oh! miseravel! murmurou Amelia dirigindo-se a ella; filha do lodo, que só sabe apanhar lodo para insultar! mulher que mancha-se para manchar!

Marianna teve um momento de reflexão.

— Vejamos, disse ella a Amelia, a senhora que pertence á nobreza assim como eu pertenço ao theatro, que teria imaginado contra uma mulher que odiasse como eu a odio?

— Não adevinha?

— Não sou assaz engenhosa para inventar; mas sou assaz corajosa para não recuar.

— De veras?

— Experimente.

Amelia dirigio-se á porta, e correu o ferrolho.

— Que faz, perguntou Marianna admirada.

— Vmc. verá.

Depois dirigindo-se á armadura tirou duas espadas que tinham bainhas de couro.

— Adevinha agora?

— Um duello? murmurou Marianna.

— Sim.

— Somos mulheres...

— Odiamo-nos como homens, podemos bater-nos como homens.

— Sem testemunhas?

— Cada uma de nós escreverá algumas palavras que attestarão a lealdade do nosso combate. Isso bastará. Aquella que sobreviver aniquilará o seu escripto.

— Mas...

— Hesita! Disso estava em certa, accrescentou Amelia com inexprimivel desdem, e lançando as espadas sobre uma mesa.

— Aceito! exclamou Marianna.

— Então escrevamos.

Um instante depois se teria podido ver um espectaculo estranho nessa sala illuminada pela claridade incerta de um dia chuvoso. Duas mulheres jovens e bellas combatiam a espada. Tendo os olhos chamejantes, as faces pallidas, e a respiração suspensa espreitavam-se, e procuravam ferir-se no coração. Nunca houvera combate mais sobrio de movimentos. A arte ahi era talvez desprezada, ao menos da parte de Marianna, mas o instincto do perigo a protegia melhor do que teriam podido faze-lo suas vagas lembranças de esgrima. Amelia justamente porque recebera as lições dos professores mais famosos expunha-se muito mais do que sua adversaria. Invocava recursos de methodo, no instante em que a outra levando toda a sua força unicamente no braço, lançou o ferro adiante e encontrou o alvo.

Amelia não deu um grito; cahio morta.

Marianna promettera a Filippe Beyle enviar-lhe a mulher antes de duas horas; cumprio a palavra.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

14 ditos de ditos, 2,780 meios de sola, 2 attanados, 13 maços de couro miudos, 6 saccos cêra de carnauba, 1 dito gomma ; a José Rodrigues Ferreira.

1,899 meios de sola, 2 couros salgados, 8 ditos de caitotu, 6 ditos de capoeira, 1 dito de ouça, 12 attanados ; a F. de P. Figueira Seabra.

1,603 meios de sola, 221 couros miudos ; a ordem.

Brigue nacional *Maria Luiza*, vindo do Rio de Janeiro, consignad os Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte.

4 caixas chá ; a Guimarães & Valente.

100 barricas farinha de trigo, 198 barris toucinho, 250 volumes de pipas abatidas, 160 ditas vazias, 2 caixões cha, 3 ditos rapé, 3 ditos chapéos ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12.	15:073$741
Idem do dia 13	1:841$999
	16:915$740

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12.	1:255$367
Idem do dia 13.	12$944
	1:268$311

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE MAIO DE 1856.

Lisboa — Patacho portuguez «Brilhante», diversos carregadores, 568 saccos assucar branco e mascavado, 31 couros salgados e 68 cascos com mel.

Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», diversos carregadores, 200 saccos assucar branco e mascavado.

Philadelphia—Patacho americano «Scotia», Henry Forster & Companhia, 1,100 saccos assucar mascavado.

Porto—Galera portugueza «Flor do Porto», Rezende & Companhia, 20 saccos assucar mascavado.

Falmouth—Brigue inglez «Titania», James Crabtree & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.

Exportacao.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro «Bom Jesus», de 127 toneladas, conduzio o seguinte :—870 barricas com 6,327 arrobas e 31 libras de assucar.

Ceara, hiate brasileiro «Novo Olinda», de 85 toneladas, conduzio o seguinte : — 25 volumes generos nacionaes.

Canal pela Parahiba, brigue inglez «Bell», de 378 toneladas, conduzio o seguinte :—4,340 couros seccos salgados.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12.	15:094$063
Idem do dia 13.	2:691$727
	17:785$790

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 12 a 17 de maio 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$600
» » » mascavado	»	2$500
» refinado	»	4$480
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$200
» » » » 2.ª »	»	5$800
» » » » 3.ª »	»	5$400
» em caroço	»	1$550
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$600
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		8$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$880
» » mendobim	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$760
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	5$500
» resstolho	»	4$000
com casca	»	5$000
» muido	»	9$600
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	2$000
Charutos bons	»	12$700
» ordinarios	»	$700
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$200
» verdes	»	$110
» espixados	»	$240
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Caachimbo	milheiro	5$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Doce de calda	»	$280
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaléa	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	4$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$400
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	6$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	10$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$280
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Vinagre pipa	»	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue brasileiro «Maria Luzia», de 293 toneladas, capitão João da Silva Moraes, equipagem 13, carga pipas vasias ; a Antonio de Almeida Guimarães. Passageiros, João Antonio do Amaral e Anna Rosa.

Lisboa—27 dias, brigue portuguez «Viajante», de 258 toneladas, capitão Manoel dos Santos, equipagem 15, carga vinho e mais generos ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Barca ingleza «Snoudon», capitão John Robinson, em lastro.

Idem—Patacho brasileiro «Esperança», capitão João Pinto de Campos, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiro, Filippe Custodio de Faria.

Cotinguiba—Hiate brasileiro «Santa Luzia», mestre Estevão Ribeiro, carga carne secca e mais generos.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em virtude da ordem do S. Exc. o Sr. marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, de 28 de março proximo passado, manda fazer publico que desta data a 30 dias tem de haver concurso para se preencher as vagas de praticantes existentes na mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de abril de 1856.

No impedimento do official-maior, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O procurador da camara municipal do Recife, declara, para conhecimento de quem competir, que em virtude da ordem que lhe expedio a mesma camara, acompanhada da relação remettida pela administração do cemiterio, tem de receber das pessoas a quem pertenciam os cadaveres de cholericos, inhumados no mesmo cemiterio, nos mezes de fevereiro e março ultimos, a importancia das respectivas sepulturas,que não foram ainda pagas, quer relativas á pessoas livres, quer a escravas ; e para o referido recebimento marca o prazo de um mez, contado da data desta, findo o qual se procederá a cobrança judicialmente.

Procuradoria da camara municipal do Recife, 2 de abril de 1856.

O procurador.
Jorge Victor Ferreira Lopes.

O Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins, juiz municipal da segunda vara, nesta cidade do Recife de Pernambuco.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem, em como por este juizo se procedeu justificação entre partes o bacharel Luiz Rodrigues Villares e sua mulher, e D. Joaquina Maria Pereira Vianna, e seguindo a dita justificação foi julgada como se vê das sentenças do theor seguinte :

Vistos estes autos e attendendo que em face dos documentos de fls. 32, 38 e 42, e dos depoimentos de fls. 49, 51, 53 e 57, está sufficientemente provado, além da notoriedade publica, que a justificada viuva D. Joaquina Maria Pereira Vianna, maliciosamente ou sem razão tem desbaratado ou alheiado seus bens em prejuizo dos justificantes, seus successores legitimos :

Julgo provada a justificação de fls 3, e hei a dita justificada a viuva D. Joaquina Maria Pereira Vianna por privada da administração dos seus bens, que fica a cargo do administrador que nomeio Antonio José Gomes do Correio, que prestará juramento na forma da lei, depois do que se providenciará e que sejam arbitrados mantimentos, segundo a pessoa da justificada e os encargos que tiver, sendo a presente sentença publicada por editaes, e nos jornaes, e pague a mesma justificada as custas.

Recife 10 de setembro de 1855.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

E mais senão continha em dita sentença aqui copiada, depois do que seguia-se a sentença do theor seguinte.

Sem embargo dos embargos sustento por seus fundamentos juridicos a sentença fls 60 v., fls. 61, na parte que que privou da administração de seus bens a viuva D. Joaquina Maria Pereira Vianna, reformando-a, porém, quanto a nomeação de administrador dos ditos bens a Antonio José Gomes do Correio, para nomear como nomeio para administra-los ao major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, e pague a embargante as custas.

Recife 6 de dezembro de 1855.—Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.

Nada mais se continha em ditas sentenças, em virtude da qual mandei passar a presente carta de editos pelo theor das mesmas, hei por prodiga a dita justificada D. Joaquina Maria Pereira Vianna, como se acha declarado todo nas referidas minhas sentenças.

E pelo que toda e qualquer pessoa ou pessoas que a presente carta de editos virem ficarão scientes do que vai aqui transcripto, a qual sera publicada e fixada pelo respectivo porteiro nos lugares do costume, e publicada pelo « Diario de Pernambuco. »

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 12 de maio de 1856. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão subscrevi.

Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial,em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do empedramento preciso no aterro dos Afogados, avaliada em 25:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial numero 343 de 15 de maio de 1854.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos necessarios no empedramento das areas do Giquia (estrada da Victoria), avaliados em 4:115$100 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial numero 343 de 15 de maio de 1854.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1856.

O secretaria.
A. F. d'Annunciação

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematadas a quem por menos fizer,as obras dos reparos de que precisam a cadeia e a casa da camara da cidade de Olinda, avaliadas em 2:640$000 reis.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria pravincial de Pernambuco 13 de maio de 1856.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O coronel Domingos Affonço Nery Ferreira, presidente do conselho de qualificação da freguezia de Santo Antonio.

Faz saber a quem convier,que o mesmo conselho tem de reunir-se no consistorio da igreja matriz desta freguezia no dia 18 do corrente mez,pelas 9 horas da manhãa, para começar os seus trabalhos, em virtude do decreto n. 1130 de 2 de março de 1853.

Convida por tanto a todas as pessoas, que tenham reclamações a fazer, hajão de comparecer para allegar o seu direito, justificando-o na forma da lei n. 1602, de 19 de setembro de 1850, e instrucções respectivas.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 10 de maio de 1856.

Domingos Affonso Nery Ferreira.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A administração precisa de homens caminheiros para conduzir malas : quem quizer compareça na referida administração.

Parte hoje o correio da Victoria, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns,

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Pela respectiva secretaria se faz publico que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do 1º grao do sexo masculino da villa de Iguarassú, Bom Jardim, Garanhuns, Panellas, Cruangy e Barreiros; e do segundo grao da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda ; e mais a cadeira do sexo femenino do Curato da Sé da sobredita cidade,e que fica marcado o prazo de 60 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos candidatos, na forma do art. 21 da lei provincial n. 369 de 14 de maio do anno proximo passado, pela qual se regula não só o processo de habilitação como o concurso para provimento das sobreditas cadeiras. E para constar se mandou publicar o presente pela imprensa. Secretaria da directoria geral 12 de maio de 1856.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

— Nos dias 13, 16 e 20 do corrente mez de maio, o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, tem de levar a praça publica a renda annual dos predios abaixo declarados, a começar do primeiro de julho proximo vindouro, a 30 de junho de 1857. Os licitantes com seus fiadores, hajão de comparecer na sala das sessões do mesmo conselho, as 11 horas dos mencionados dias ; e de accordo fiquem os actuas inquilinos que estiverem a dever alugueres atrasados, não poderão lançar, sem que se mostrem quites para com o mesmo patrimonio.

31 Casa terrea rua da Madre de Deos.
32 Dita dita idem idem idem.
33 Dita dita idem idem idem.
34 Dita dita idem idem idem.
35 Dita dita idem idem idem.
36 Dita dita idem idem idem.
37 Sobrado rua das Boias.
38 Dito idem idem.
39 Dito idem idem.
40 Casa terrea rua da Lapa.
41 Dita dita idem idem.
42 Dita dita rua do Codorniz.
43 Dita dita idem idem.
44 Dita dita rua da Moeda.
45 Dita dita idem idem.
46 Dita dita idem idem.
47 Dita dita idem idem.
48 Dita dita rua do Amorin.
49 Dita dita idem idem.
50 Dita dita idem idem.
51 Dita dita idem idem.
52 Dita dita idem idem,
53 Dita dita idem idem.
54 Dita dita idem idem.
55 Dita dita idem idem,
56 Dita dita idem idem,
57 Ditta dita rua do Azeite de Peixe.
58 Dita dita idem idem.
59 Sobrado idem idem,
60 Casa terrea idem idem.

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 10 de maio de 1856.

O thesoureiro,
Joaquim Francisco Duarte.

CONSULAT DE FRANCE.

Le Consul de France a l'honneur d'inviter ses compatriotes residants ou de passage à Pernambuco, á un TE-DEUM d'actions de grâces, qui sera chanté jeudi prochain 15 du courant, a 9 1/2 du matin, en l'Eglise de la Penha, a l'occasion de la naissance du PRINCE IMPERIAL et de la conclusion de LA PAIX. Le Consul de France, sur du patriotisme de ses compatriotes, a cru, par la célébration de ce TE-DEUM, devancer leurs intentions ; il ne doute donc pas de l'empressement qu'ils mettront tous a se rendre á l'invitation qu'il a l'honneur de leur adresser et a celebrer dans une fête de famille, le double bienfait qui vient d'étre accordé a la France par la Divine Providence. Pernambuco 12 de maio de 1856.

— Por ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, convoco a todos os credores do fallido Nuno Maria de Seixas, e ao curador fiscal da massa do mesmo fallido, para que no dia 23 do corrente mez as 10 horas da manhãa,compareçam em casa da residencia do dito Sr. juiz no largo da Santa Cruz bairro da Boa-Vista, a fim de ter lugar a nomeação de administrador, ou administradores, que hão de receber, e administrar a casa fallida do mesmo Seixas ; visto não ter havido a reunião no dia 9 como fôra determinado, por ter faltado o curador fiscal, o quai deverá comparecer munido das procurações bastantes e mais papeis que tenderem a referida fallencia. Recife 10 de maio de 1856.—O escrivão, Maximiano Francisco Duarte.

— A camara municipal do Recife arremata os materiaes velhos, provenientes da demolição da casa meia-agua, sita na rua do Caes, projectado ao norte da ponte velha do Recife, desappropriada ao cidadão Antonio José de Magalhães Bastos, encarregando-se quem os arrematar da referida demolição : os pretendentes dirijam-se por petição a mesma camara, offerecendo o preço por que lhes couvier arrematar. Secretaria da camara municipal do Recife 8 de maio de 1856.—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director deste arsenal se faz publico, que no dia 15 do corrente, as 11 horas do dia, se pagam no mesmo arsenal os bilhetes seguintes, de cortes os de ns. 32 a 35, e de feitios, os de ns. 167, 178, 222, 232, 236, 245, 250, 252, 255, 257, 258, 264, 270, 275, 278, 279, 287, 288, 292, 298, 299, 301, de 305 a 307, de 310 a 312, 314, 318, 322, 328, de 331 a 334, 338, 341, 346, 356 e 364.

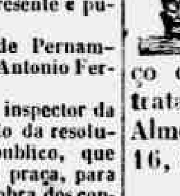
Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco 13 de maio de 1856.—O escripturario interino, *Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenta se faz sciente ao publico, que nos dias 20 e 27 do corrente estarão em praça perante a repartição,para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras do trapiche da mesa do consulado,segundo o plano e orçamento que serão franqueados nesta secretaria a quem os quizer consultar. Os pretendentes compareçam no lugar do costume com seus fiadores as 12 horas dos referidos dias. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de maio de 1856,

O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Avisos Maritimos.

Maranhão e Pará.



O palhabote LINDO PAQUETE, capitão José PintoNunes, segue com brevidade aos portos indicados, falta-lhe um terço do seu carregamento, para o qual trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para Lisboa

sahira com toda a brevidade o patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira ; para carga trata-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

Consulado de França em Pernambuco.

O capitão Mouton, commandante do brigue francez «Ernesto, tendo solicitado e obtido a autorisação de contratar um emprestimo de 8,000 francos a risco maritimo sobre o casco, apparelhos e sobresalentes do dito navio, na sua presente viagem deste porto para o de Marselha ; o consul de França tem a honra de prevenir as pessoas que quizerem arrematar este trato, para comparecer sabbado, 17 do corrente mez de maio, as 11 horas da manhãa, na chancellaria do consulado de França, aonde sera procedida a adjudicação da dita quantia de 8,000 francos sob propostas lacradas, a aquella que for mais favoravel.

Companhia FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro, com as escalas de Lisboa e Santa-Cruz de Tenerifl, Gorée, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 toneladas e força de 500 cavallos.

	PRIMEIRA MESA.				SEGUNDA MESA. Sem roupa de cama nem vinho.
	1.ª Classe. Singello.	1.ª Classe. Dobrado.	2.ª Classe. Singello.	2.ª Classe. Dobrado.	Terceira classe.
Para o Havre . . .	f. 1500	f. 900	f. 1100	f. 720	fr. 500
» Lisboa. . . .	1100	720	970	600	400
Santa Cruz Thenerif		556			380
Gorée		450			300

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna brasileiro «Graciosa» ; recebe carga e passageiros : trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

RIO DE JANEIRO

segue no dia 16 do corrente mez o patacho «Bom Jesus», para o resto da carga, passageiros e escravos a frete trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Companhia
de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Espera-se, vindo dos portos do sul até 15 do corrente o vapor «D. Pedro II», comandante o tenente Viegas do O' : e depois da competente demora seguirá para Lisboa pelas escalas : para passageiros, encommendas e cartas, dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro bem conhecido patacho nacional «Amazonas», pretende seguir com muita brevidade por ter dous terços de seu carregamento prompto ; para o resto da carga e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido «Hiate Capibaribe» para o resto da carga e passageiros : trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Precisa-se de um piloto com carta para o brigue-escuna brasileiro « Rapido », que segue viagem para o Rio da Prata : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. , ao lado do Corpo Santo, n. 25.

— Precisa-se de marujos brasileiros : a bordo do brigue-escuna « Rapido » , fundeado em frente do arsenal de guerra.

Para a Bahia,

pretende sahir com muita brevidade a veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», por ter já mais de meia carga a bordo ; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

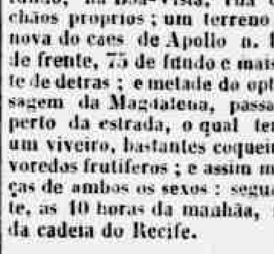
— Precisa-se de maruja brasileira para a barca nacional «Saudade» e brigue nacional «Maffra» : quem se julgar habilitado, dirija-se a bordo dos referidos navios.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, das fazendas e armação da loja, que foi do finado José Ignacio Ferreira da Silva, sita na rua do Queimado, n. 43, e adverte, que o respectivo inventario, s avaliações feitas por peritos logistas, se acha em seu poder para exame antecipado dos pretendentes, assim como, que se garante o arrendamento da loja ao arrematante : quarta-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada loja.

— O agente Oliveira fará leilão de porção de mobilia de jacarandá e de outras madeiras, consistindo em sofás, consolos, bancas de meio de sala com pedra e sem ella, cadeiras usuaes, ditas de balanço e de braços, piano, um rico lustro de 8 luzes, arandellas de 3 ditas, um magnifico espelho, cortinados novos para janellas, candelabro, lanternas, candieiros de globo, jarros e figuras de porcellana, dourados, quadros, relogio para mesa, bancas para jogo, guarda-louça, guarda-vestidos, commodas, toucadores, lavatorios, uma carteira nova, bancos com assento de palhinha, cabides para chapeos, mesas de jantar, apparelhos de porcellana para mesa, sobre-mesa e para almoço, colheres de metal fino para cha, fructeiras de vidro, compoteiras, porta-licor, garrafas de crystal, copos para agua e vinho, porção de mangas de vidro, uma bomba para cacimba, banheiro e bacias de folha, um rico faqueiro moderno de prata, do qual ainda se não fez uso, e outros muitos objectos : sexta-feira 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Vigario n. 25, segundo andar.

— O agente Oliveira fará leilão, sem reserva em preços, das seguintes propriedades : — uma casa de sobrado no Forte do Matos, rua do Costa n. 12, com 40 palmos de frente, em chãos proprios ; uma dita terrea, com 65 palmos de frente, quintal e caes no fundo, na Boa-Vista, rua do Mondego n. 94, em chãos proprios ; um terreno de marinha na praça nova do caes de Apollo n. 189 A, com 45 palmos de frente, 75 de fundo e mais 75 de largo pela parte de detras ; e metade do optimo sitio na ilha da Passagem da Magdalena, passando a ponte grande e perto da estrada, o qual tem bella casa, senzala, um viveiro, bastantes coqueiros e muitos outros arvoredos frutiferos ; e assim mais alguns escravos peças de ambos os sexos : seguada-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da cadeia do Recife.



O agente Borja, fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineria, como bem diversas mobilias de jacarandá novas e uzadas ; ditas de amarello, 2 optimos pianos novos de jacaranda, 2 ditos em bom uso, um rico santuario, vasos e enfeites de porcelana para sala, lonça, e vidro finos para serviço de mesa, excellentes lavatorios francezes de nova invenção e seus pertences, relogios pera algibeira, obras de ouro e prata, diversas peças avulsas de marceneria de todas as qualidades e outros muitos objectos que só com a vista se podem apreciar, os quaes se acham patentes no referido armazem, e se entregarão pelo maior preço offerecido, visto que não ha limite de qualidade alguma : quinta-feira 15 do corrente as 11 horas da manhãa, e ao meio-dia em ponto irá tambem a leilão uma excellente mobilia de jacarandá para sala, uma riquissima cama franceza tambem de jacarandá, uma mobilia de amarello para sala de fundo, um grande guarda-vestidos, um guarda-roupa, varias commodas, aparadores, lavatorios, e mais utensilios de casa, etc., de um nobre estrangeiro que se retira para fóra do imperio 12 caixas com sapatos do Aracaty e uma grande porção de chapéos de palhinha da Italia.

— O commandante Maciel Junior, do vapor brasileiro « Marquez de Olinda » fara leilão por ordem dos directores da companhia Pernambucana de vapores costeiros, com licença do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio desta cidade,por intervenção do agente Robertes, e por conta e risco de quem pertencer, em diversos lotes, dos objectos seguintes : casco de ferro, machina de vapor nova e completa mastros, mastareos,traquetes, cabos, gurupés, pão de bujarrona, retranca, gunicho patente, bomba, correntes, virador, cadernaes, moitões e cabos solteiros de diversas qualidades, escaleres grandes com mastros, vellas e remos, filtro com pedra, caixa e tinos, bancos de palhinha com pes de ferro,ditos ditos de madeira, tripos, pipas e o mais que se achar no dito vapor na barra de Goianna onde naufragou de volta de sua primeira viagem aos portos do norte, e em continuação serão vendidos tambem em differentes lotes os objectos salvados e conduzidos para esta cidade, e que estarão patentes no acto do leilão, sexta-feira 16 do corrente as 11 horas da manhãa no Forte do Mattos.

Avisos Diversos.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da **PENHA** : vende-se sómente na livraria ns. **6** e **8**, da praça da Independencia, a dez tustões.

—Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, agradando paga-se bem : na rua Bella n. 5.

— O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a' venda na thesouraria das loterias, rua da Aurora, casa n. 26, das 9 a's 3 horas da tarde, os bilhetes, meios e quartos da primeira parte da primeira loteria concedida ao Senhor Bom Jesus das Dores na igreja de S. Gonçalo, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 20 do corrente mez, a's 8 e meia horas da manhãa, no salão do convento de Nossa Senhora do Carmo : outro sim, que as listas serão distribuidas gratis aos compradores de bilhetes no primeiro dia util a's 6 horas da manhãa, e que no dia 25 principiarão os pagamentos da referida loteria das 10 horas do dia a's 3 da tarde, na rua da Aurora n. 26. —Thesouraria das loterias 10 de maio de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da Companhia de Beberibe convoca os senhores accionistas para se reunirem em assemblea geral, no dia 25 do corrente, no escriptorio da mesma companhia, rua Nova n. 7, para decretar-se o 16· dividendo, e proceder-se a eleição da administração, na forma do § 1· do art. 19 dos respectivos estatutos. Recife 13 de maio de 1856.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

Attenção.

Desappareceu da rua da Cadeia, esquina do becco do Ouvidor, um mulatinho de nome Moysés, idade de 5 annos, claro, cabello corrido e louro, vestido com uma camisola de chita encarnada, e calçado : quem o achar, ou quem o tiver em seu poder, queira entrega-lo na mesma casa ácima declarada, ou no Hospicio, sitio do finado Arcenio Fortunato da Silva, que sera gratificado, pois do contrario proceder-se-ha com o rigor da lei contra quem o detiver.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva de meia idade, que saiba cozinhar, para duas pessoas : na rua das Cruzes n.20, taberna, se dirá quem quer.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, prefere-se preta, para o serviço de uma casa de pequena familia, que engomme alguma cousa, e saiba comprar : na rua do Sol, confronte ao porto das canoas, sobrado n. 23, primeiro andar.

— Faz-se negocio com metade do bem conhecido sitio na estrada de Bemfica n. 40, defronte do sitio da viuva do Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima, com uma boa casa de campo assobradada passeio em roda, com bastantes commodos, com sanzala para pretos, estribaria para quatro cavallos, curral para vaccas, cocheira, casa para feitor, galinheiro, e um quarto pequeno junto, cacimba de beber, e tanque junto, com bastante terreno, e bastantes pés de coqueiros e mangueiras, e outros arvoredos, e terreno a margem do rio, uma grande baixa para capim, adverte-se que o terreno he proprio, tambem se faz negocio com uma parte do grande sitio na estrada de Belém, com duas casas terreas, e um sobrado, ns. 1, 3, 5, com bastantes arvoredos, e uma grande baixa de capim, em terreno proprio, o qual sitio foi da fallecida D. Maria Francisca de Almeida ; com qualquer um destes sitios não so se faz negocio a dinheiro, como permuta se por casas terras, a pessoa que pertender qualquer um destes, dirija-se a rua do Vigario,armazem de Brito Queiróz & C., que se dirá com quem se hade tratar.

JOIAS

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos ; os preços continuam mesmo baratos, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Offerece-se um rapaz crioulo, de boa conducta, o qual pode dar fiador, para servir de criado ou mesmo de copeiro para alguma casa estrangeira ou brasileira : quem pretender póde procura-lo na Camboa do Carmo n. 16, casa de ourives.

Ate 50$000.

Dá-se dinheiro a premio em pequenas sommas, até a quantia de 50$000, isto sobre penhores de ouro ou prata : na rua da Concordia, passando a travessa da cadeia, na segunda casa do lado esquerdo.

— Necessita-se de um sacerdote para dizer missa em todos os domingos e dias santos as 8 horas do dia na igreja de N. S. da Soledade : quem pretender, dirija-se ao juiz da irmandade, morador na Soledade.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que seja capaz de tomar conta da mesma por balanço, dando fiador a sua conducta : na rua da Cruz n. 28.

— Firmino Ferreira Leal, subdito portuguez, vai a Portugal.

— Arrenda-se o engenho Camacho, distante desta praça tres legoas, perto do mangue e distante da praia da fortaleza de Pao Amarello tres quartos de legoas, freguezia de Maranguape : quem quizer arrendar dirija-se ao engenho Paulista, asseverando que pode safrejar de 1,500 pães para cima, e tem terras enxutas e frescas que se póde plantar no verão. e muito maneiro.

— Victorino José Correia de Sá Duarte na sua ausencia deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade, em primeiro lugar ao Sr. José Rodrigues Ferreira, em segundo lugar o Sr. João Baptista Rodrigues e em terceiro ao Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeira.

—Arrenda-se o engenho Buranhaem, sito na freguesia de Serinhãem,moente e corrente, a margem do rio do mesmo nome, com embarque a porta, com boas terras de plantações, tanto de cannas como de roças : quem pretender dirija-se ao seu proprietario no engenho Rosario, advertido-se que já no corrente mez pode quem o arrendar principiar a plantar roças &c. ; por isso que o actual rendeiro só tem de colher a safra que se acha no campo.

ATTENÇA'O.

— Precisa-se de 200$ a juros com segurança em um escravo pedreiro, pagando-se os juros mensal, ou tambem sujeita-se os serviços do mesmo escravo para pagamento do principal e juros,faz-se este negocio mesmo com alguma pessoa de fora da cidade, que precise de um pedreiro,e caiador : a quem convier annuncie para ser procurador.

— Deseja-se saber onde reside o Sr. João José Ribeiro,ha pouco chegado do Pará, para se tratar de negocio de seu interesse.

— Perdeu-se hontem das 4 as 6 horas da tarde, da Passagem até o Recife,uma carteira com 145$000 em seduias diversas ; um titulo de residencia, uma lettra passada no Rio Grande do Norte de 255$720 e mais diversos papeis, tudo pertencente a A. Rodrigues de Meirelles : quem a achou e tiver coração generoso fará o favor de restituir na travessa da Madre de Deos n. 10 que se gratificará.

— Fugio no dia 9 do corrente da rua da Aurora, casa de João P. deLemos Junior o escravo mulato,de idade de 28 annos, foi vestido com calça e jaqueta de algodão riscado americano, he barbado e tem cabello cortado rente, e he bastante sonso : quem o pegar e o levar a dita casa será recompensado.

— No becco do Camarão casa n. 3, ha bons charutos de S. Felix, e por preço commodo.

— A taberna de Girjau de Cima recebeu novo sortimento de bolachinhas finas para cha, tem pão todos os dias assim como tem bom sortimento de farinha de trigo para pão e bolachinhas.

— No dia 7 do corrente fugio o meu escravo Miguel, cujos signaes são os seguintes : cabra, reforçado, de estatura e feições regulares, com falta de um dente no queixal de baixo, cara descarnada, costuma rapar a barba, pernas arqueadas e pés grandes, idade 25 annos ; foi escravo do fallecido Thomaz que morou em Santo Antão, he filho de Filippe, irmão do dito Thomaz, morador em Cariri, districto da villa de Campina e fazenda denominada—Tres Irmãos ou Cacimbas; suppõe-se o escravo ter procurado o Pajeú de Flores,por ter sido no dia 8 encontrado em Rapoza a procura de dous moradores dessa comarca, para onde era de costume viajar com cargas de fazendas : rogo as autoridades dessa comarca dignem-se de dar suas ordens, afim de conseguir-se a captura do escravo, se por ventura alli estiver, e aos capitães de campo recommendo-o, certos de que serão generosamente gratificados. Engenho Tapera, freguezia de Jaboatão 12 de maio de 1856.

Miguel F. de Souza Leão.

— Precisa-se de um portuguez para andar com uma carroça : quem quizer dirija-se ao corredor do Bispo, no primeiro sitio.

— Precisa-se de um portuguez para caixeiro de um dos melhores engenhos da villa de Pão d'Alho, que saiba ler, escrever e contar ate conta de repartir, pagando-se bem : a tratar na rua da Praia, armazem n. 18.

— Pergunta-se a direcção da companhia de Beberibe se ainda não he tempo de fazer-se a convocação de accionistas para que tenha lugar o dividendo, pois que estamos a 13 de maio e ainda isto se não fez.

Um accionista.

— Precisa-se de uma mulher de boa conducta para ama de dous meninos : na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Precisa-se de trabalhadores de enxada ; na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem : na rua das Cruzes n. 32.

Na fabrica de calçado

francez do aterro da Boa-Vista precisa-se de officiaes de sapateiro para obras finas, paga-se bem.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pariz.

Córtes de chita franceza a 4,000 rs.

Com este titulo vendem-se córtes de chita franceza do ultimo gosto com 12 covados cada córte : na rua do Queimado n. 21 A.

José Dias da Silva Guimarães pelo presente agradece cordialmente aquellas pessoas que no dia 8 do corrente se dignaram assistir na igreja da Congregação as exequias de seu finado amigo, Manoel de Souza Guimarães.

Segunda feira 20 do corrente, na matriz da cidade de Nazareth, celebra-se um officio pela alma do finado tenente-coronel Herculano Francisco Bandeira de Mello, e para o qual são convidados os amigos do mesmo finado.

— Da-se a juros rasoaveis com pinhores do ouro ou prata, a quantia de 50 a 500$ rs. : na rua da Calçada n. 10.

— Hontem 11 de maio pela uma hora da tarde, fugio um carneiro do sitio de João Evangelista da Costa e Silva,no lugar da Capunga,cujo carneiro he todo branco, grande, moxo, e do meio para a cauda o pello curto, tomou para o lugar do Manguinho e Soledade : quem do mesmo der noticias ou o levar ao mesmo sitio, ou na rua da Cruz do Recife n. 21, será gratificado.

— Precisa-se de ama forra ou captiva que saiba cozinhar,e fazer os mais serviços de uma casa de familia ; a tratar na rua da Cadeia do Recife loja de ferragem n. 44.

— Na rua do Mondego n. 99 precisa-se alugar 2 ou 3 negras todas as tardes para vender azeite de carrapato, paga-se-lhes bem e o azeite vende-se por menos do que outro qual quer.

— Da-se 100$000 por modicos juros a quem os garantir com penhores de ouro : na rua estreita do Rosario n. 4 se dirá.

ATTENÇA'O.

Lava-se e engomma-se com toda perfeição na rua das Calçadas pegado a casa do delegado no primeiro andar, e na mesma casa precisa-se de uma boa engommadeira.

— Offerece-se um moço portuguez, sabendo muito bem ler, escrever, e contar,para fazer a escripturação de qualquer casa nacional ou estrangeira,e fazer tambem as compras por atacado ou por miudo da mesma casa, como tambem cobrar dividas, como tambem podera ensignar as primeiras lettras a meninos ou meninas do mesmo senhor, se os tiver,e havendo lugar para isso, para o que se necessario fôr dará fiança ao seu bom comportamento e eladade : quem do mesmo precisar annuncie a sua morada para ser procurado e tratar-se.

— Eu abaixo assignado declaro ao respeitavel publico que deixei de ser caixeiro da botica dos Srs. Moreira & Fragozo desde o dia 10 do corrente mez.—José Francisco Bitancourt.

— Precisa-se de uma escrava fiel para o serviço de uma casa de familia : quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achará com quem tratar.

Oh que pechincha.

Na rua do Passe Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindos córtes de calças de meia casemira de algodão muito encorpados a 1$ cada um, ditos de brim de linho escuro a 800 rs., ricos córtes de cassa chita muito fina a 2$, chitas muito finas a 220 o covado, meias pretas para senhora a 300 rs. o par, panno fino azul grosso, proprio para capotes a 2$ o covado, madapolão fino a 3$500, 4$ e 4$500, chapeos de sol com barra a 2$, chales brancos de cassa a 640, lindos córtes de fustões de cores para colletes a 800 rs. cada um, e outras muitas fazendas baratas.

— Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço muito em conta : na rua da Alegria na Boa-Vista n. 42.

— Precisa-se de um criado de 14 a 20 annos de idade, para uma casa de pouca familia : a tratar na rua Nova n. 20, segundo andar.

— Precisa-se de dous lavradores para o engenho Bella-Rosa na freguezia da Luz, e que tenham escravos, fazendo o rendeiro alguns interesses aos lavradores relativamente ao mel, e dando boas casas e optimas terras para plantação da canna : trata-se no dito engenho.

— Offerece-se um moço de boa conducta e bastante habilitado para ensinar por casas particulares, e mesmo em qualquer engenho, primeiras lettras, grammatica nacional, latim, francez, etc. O mesmo se compromette a ensinar a fallar e escrever esta ultima lingua, tem pratica de ensino, é da fiador a sua conducta : na rua da Cruz, loja de livros n. 52, se dirá quem he.

— Manoel Ignacio de Oliveira, em virtude de se retirar para a Europa, tem entregado ao Sr. José João de Amorim a gerencia dos negocios do Sr. Elias Baptista da Silva, de que esteve encarregado até 10 do corrente, Recife 12 de maio de 1856.

— No dia 10 de maio fugio uma escrava crioula, de nome Merencia, idade 19 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr fula, no meio da testa tem uma cicatriz, e tem mais duas, uma junto, e outra acima do olho, não se explica de que lado he por não se ter feito reparo, he a primeira vez que foge, pés seccos e bastante compridos, nariz chato, beiços grossos e arrebitados, cabeça redonda, reforçada do corpo, falla um tanto fanhosa, he muito vadia ; levou vestido de chita côr de rosa, ataca atraz, he franzido adiante, aberto até o meio do peito, levou panno da Costa de listras largas azues e verdes, desbotado, he natural do brejo de Bananeira, tem um conhecimento na cidade de Olinda, foi vista no pateo do Hospital, na rua das Cruzes e no pateo do Terço, de primeiro vendia arroz doce n'um taboleiro encarnado, tambem vendeu cangica alguns tempos, agora proximo vendia angú de milho em chicaras e pires,e macacheira de tarde,he muito conhecida por toda a parte : portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa que a apprehender, levem-a á rua de Santa Rita n. 72, que terá a gratificação de 30$000.

— Aluga-se uma mulata de bons costumes propria para o serviço interno de uma casa, sabe coser o engommar com perfeição : na rua Direita n. 32, segundo andar.

Attenção.

Faz-se todo e qualquer negocio com um armazem de azeite sito na rua das Cruzes, muito bem afreguezado, e se acha bem montado de todos os utencilios para o mesmo negocio ; tambem se permuta por algum sitio que tenha proporções para dar muito capim no verão, voltando-se o excedente. pois o mesmo armazem contém presentemente para mais de 800 canadas de azeite : quem quizer fazer algum negocio appareça na mesma rua das Cruzes n. 20, segundo andar.

— O deposito de caldeiraria sito na rua Nova n. 27, mudou-se para a mesma rua n. 33, aonde continúa a comprar metaes velhos, como seja, cobre, bronze, latão, etc.

Loteria

do Sr. Bom-Jesus das Dores, da igreja de S. Gonçallo.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.

O abaixo assignado tem resolvido de ora em diante vender os seus bilhetes e quartos com um abatimento em seus preços, conforme se vê abaixo, cujos bilhetes, quartos e meios se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 13, 15 e 40, rua da Praia n. 50, rua do Livramento n. 54, aterro da Boa-Vista ns. 38 e 44, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia terça-feira 20 do corrente, em o salão do convento de Nossa Senhora do Carmo. O mesmo abaixo assignado se responsabilisa a pagar por inteiro toda e qualquer sorte que porventura obtenham os seus bilhetes vendidos com a sua rubrica.

Bilhetes	4$700	recebe por inteiro	4:000$000
Meios	2$400	» » »	2:000$000
Quartos	1$200	» » »	1:000$000

Declara mais que paga indistinctamente toda e qualquer sorte, logo que sahir a lista geral, em o seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 9 horas da manhãa a's 3 da tarde, dos dias uteis.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Retratos.

O abaixo assignado tendo transferido sua officina do Estabelecimento Photographico para a rua Nova n. 21, novamente avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes, que tendo concluido a galeria de vidro acha-se presentemente habilitado a tirar retratos com toda perfeição, e que espera a protecção do publico, e sua concurrencia para vizitarem sua exposição, que provisoriamente continúa no antigo local, onde poderão dirigir-se para apreciar o seu trabalho, e no caso que queiram tirar o retrato, na mesma exposição acha-se constantemente uma pessoa habilitada para tomar os nomes e dar um cartao marcando as horas que as pessoas devem comparecer, para com preferencia serem servidas sem interrupção aos seus afazeres. Galeria Photographica 12 de maio de 1856.

Augusto Stahl.

—G. Adolpho Bourgeois, tendo de fazer uma viagem a Europa para tratar de sua saude, pede encarecidamente aos seus devedores de vir ou mandar saldar suas contas nestes seis dias, da mesma forma aquelles aquem elle fica devendo, de apresentar suas contas para ser saldas.

— Nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, prefere-se com alguma pratica.

— José Vieira dos Santos avisa a quem convier, que deixa de vender espiritos nacionaes em suas tabernas da rua do Rosario n. 16, e rua do Caldeireiro n. 94.

— Quem precisar de um caixeiro para loja de ferragens ou de fazendas, tendo pratica, dirija-se a rua de Hortas n. 49.

— Na rua Direita n. 53, taberna, precisa-se de um caixeiro, que seja capaz de tomar conta da mesma por balanço, dando fiador a sua conducta : tambem vende-se a mesma não se achando o caixeiro com as qualidades exigidas.

— Precisa-se de um preto ou preta, escravos, para carregar um taboleiro em companhia de uma pessoa : na rua do Hospicio n. 31.

— Na taberna de Gurjaú de cima, distante desta praça 6 a 8 legoas, precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, filho do Porto ou das Ilhas, para caixeiro ; a dita taberna faz bastante negocio, e por isso pode-se dar bom ordenado, uma vez que o caixeiro faça por merece-lo : a tratar com Narciso José da Costa Pereira, no largo do Carmo n. 2.

— Qualquer pessoa que quizer um bom piano horizontal em perfeito estado e excellentes vozes, que se da' por metade do seu valor, pode vê-lo na rua da Cadeia do Recife n. 4, primeiro andar, escriptorio do Sr. Barroca, e saber o preço, na rua estreita do Rosario n. 15, sobrado, do meio-dia a's 3 da tarde.

—Para ama de um homem solteiro, se offerece uma senhora viuva, branca e de bons costumes ; na rua Bella n. 2.

Loteria.

Corre terça-feira 20 de maio.

Na rua do Rangel n. 48 aterro da Boa-Vista n. 48, acham-se a venda bilhetes inteiros, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria do S. Bom Jesus das Dores, erecto em S. Gonçalo, pagam-se os premios por inteiro, sem o desconto. — ANTONIO DA SILVA GUIMARA'ES.

— Rua Nova n. 33, deposito de caldeira, continúa a ter differentes obras de cobre, assim como alambiques para distilar de differentes dimensões, pelo systema moderno e antigo, machinas contínuas, e no mesmo deposito recebe-se qualquer encommenda ; assim como na fabrica da rua Imperial n. 48 e 120 acharão pessoas habilitadas para receber as encommendas.

— Mora na rua do Caldeireiro uma victima desgraçada da epidemia, sem pai, sem mãi, sem marido, e com uma filha de 3 annos, ficando gravida. Todos os seus morreram da epidemia, e ella mora na casa n. 14 de esmolla : eis uma victima digna de compaixão; Srs. da beneficencia, amparai essa mulher, que se horrorisa do seu futuro...

LOTERIA DA PROVINCIA.

— Oliveira Junior & Companhia venderam todas as tres sortes grandes, como abaixo vai notado ; os possuidores de ditos numeros podem vir receber o premio apenas sahir a lista geral : no nosso escriptorio da rua da Cadeia do Recife, n. 50, primeiro andar.

2,754.—	4:000$000	em quartos
2,701.—	2:000$000	»
521.—	1:000$000	meio
2,811.—	500$000	em quartos
5,296.—	200$000	meio
2,856.—	100$000	em quartos

Oliveira Junior & C.

— Domingos Alves Matheus mudou seu escriptorio para a rua de Apollo, casa n. 25, que fica em frente da capellinha da Santa Cruz, no antigo porto das canoas.

O Dr. Antonio da Silva Daltro, medico pela Faculdade da Bahia, tem estabelecido o seu consultorio na rua do Crespo casa n. 14, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora por quem de seus serviços se quizer utilisar.

— D. Rita Zeferina C. da S. Leite, viuva de José Cordeiro de Carvalho Leite convida a todos os credores de seu casal a lhe apresentarem seus titulos, no aterro dos Afogados, defronte do viveiro do Muniz, sobrado de dous andares n...., onde se tratará a respeito dos pagamentos. Igualmente pede que a apresentação dos titulos seja até o dia 20 do corrente mez. Recife 10 de maio de 1856.

—Na rua do Hospicio em casa de Thomaz de Aquino Fonseca, precisa-se de uma ama que só saiba cozinhar bem : quem estiver nestas circumstancias compareça a qualquer hora para tratar do ajuste.

— L. Lecomte Féron & C. participam a esta praça que estando acabada a sociedade e estabelecida para Pernambuco entre entre elles e o Sr. Lalouette por contracto de 2 de julho de 1850, o unico liquidante da mesma sociedade he P. J. Labaste, aliás seu procurador bastante.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

Fabrica de fiar e tecer algoda'o,

a qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes, da idade de 10 a 12 annos para cima, e com preferencia orphãos.

CAPITAL SOCIAL 300:000$000.

Socios em nome collectivo, gerentes responsaveis,

Os Srs. :—Antonio Marques de Amorim.
Justino Pereira de Farias.
Manoel Alves Guerra.

Firma social : Amorim, Farias, Guerra & C.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir a prompta realisação da fabrica, são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas. A sociedade ainda admitte assignaturas de 100$000 até 5:000$000, afim de generalisar a todos as vantagens desta util e lucrativa empreza, e contribuir ao desenvolvimento do espirito da associação, unico meio de salvar a agricultura e de crear alguns ramos de industria, indispensaveis para auxilio e augmento da definada e rotineira agricultura.

A facilidade dás entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia de 5$000 por mez, entrar como socios de 100$000.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes.

Serão precisos 18 a 20 mezes pará o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores de engenho, plantadores de algodão ou outras pessoas, que rezidem fora da capital, que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedidos, a qualquer destes socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu peder o livro das subscripções, e dá a todos as informações que possam desejar sobre as vantagens que resultarão da fabrica.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações quando forem reclamadas.

Dentro de poucos dias sera feito pelos socios gerentes o annuncio, convidando os subscriptores a effectuar o pagamento da primeira entrada, que sera de 10 por cento do capital subscripto ; os recibos serão passados por qualquer dos tres socios, com a firma social Amorim, Farias, Guerra & C. Na mesma occasião sera entregue a cada um dos socios uma copia impressa da escriptura da sociedade, revestida das assignaturas particulares, dos socios gerentes e socio da industria, para reconhecimento da firma social, os 3 gerentes responsaveis assignarão as mesmas copias.

F. M. Duprat.

Pernambuco 5 de maio de 1856.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO DO DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 7$000.

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro,continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura ; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e intrucções que lhe forem fornecidas.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR.

p instrucção do povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalhá-a, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste: nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com quatro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

ATTENTION.

English Collegiate School Madeira.

The Rev. Alex. J. D. D'orsey, the Head Master, receives private pupils. Terms for Board and Education from 1 Oct. to 1 July, from 6 to 10 years, Ls. 60; from 10 to 12, Ls. 70; from 12 to 14, Ls. 80; from 14 to 15, Ls. 90; from 15 to 16, Ls. 100. References: Lord John Manners, Viscount Torrebella, Viscount du Ponceau, Sir Arch: Alison, Bart:, Sir J. E. Davis, Bart:, Sir W. C. Trevelyan Bart:. Mr. D'Orsey will be in Funchal till 1 July, and in London (54, Baker St. Portman Square) from 15 July till 15 Sep.

— Precisa-se de uma ama crioula ou parda para cozinhar e engommar em casa de uma familia pequena: na rua Direita n. 42.

— Aluga-se um moleque para o serviço de casa: quem o pretender annuncie para ser procurado.

— Gertrudes Magna do Carmo retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua filha Anna Benedicta da Rocha e Silva e Antonio Augusto de Souza Pinto.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. José, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

— Perdeu-se uma corrente de prata com 7 chaves de commoda: quem tiver achado e queira restitui-las, póde leva-las á rua da Cadeia do Recife n. 54, que será bem recompensado, e se lhe dará até o valor da corrente.

— Aluga-se um sitio no lugar da Torre com boa casa e estribaria, á margem do Rio Capibaribe, confronte aos fundos do de Henrique Gybson: a tratar no caes do Ramos, segundo andar.

— A taberna da rua dos Martyrios n. 36 acha-se de novo sortida dos muito afamados queijos do sertão (lugar Seridó) que se vendem em conta.

— Pede-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti, que venha á rua dos Martyrios n. 36 a negocio que S. S. não ignora.

— Precisa-se de um cozinheiro para enfermaria: a tratar na rua do Pocinho casa terra de vidraças.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

— Precisa-se alugar um preto, para serviço de sitio, como seja cortar capim e carregar agua: em casa de Paton Nash & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 10.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: no aterro da Boa-Vista, numero 43, segundo andar.

Velas de carnauba.

Acaba de chegar do Aracaty uma porção de excellentes velas de cera de carnaubr, simples e de composição, as quaes se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: no antigo deposito de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva, para trabalhar na cocheira da rua Nova, de G. Adolphe Bourgeois.

Aluga-se uma excellente casa a margem do rio Capibaribe, na estrada de Ponte d'Uchôa, confronte ao sitio do finado Sr. barão de Beberibe: a tratar na rua da Aurora n. 25.

Salustiano de Aquino Ferreira, cautelista das

loterias já corridas, avisa as pessoas que tiverem cautelas premiadas, queiram por obsequio dirigirem-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, ou nas lojas já conhecidas, para serem promptamente embolsadas, marcando o prazo de 60 dias que se ha de expirar no dia 26 de junho do corrente anno. Pernambuco 26 de abril de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aluga-se um sobrado com um grande quintal para o lado do pantano, proprio para plantação ou qualquer estabelecimento de fabrica: quem pretender, dirija-se a ver a casa que he no Arrombado, sobrado n. 1, e para ajustar no Recife, rua de Apollo, armazem n. 30.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conduta, paga-se bem: no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

—T. Beker, tendo de fazer uma viagem a Europa, pede encarecidamente aos seus devedores, de vir ou mandar saldar suas contas até o meiado deste mez de maio, assim como adverte aos seus devedores antigos, que no caso de as não satisfazer, serão cobradas judicialmente.

— O doutor Olegario Cesar Cabossú, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, avisa ao respeitavel publico desta capital e especialmente aos pobres, que queserem utilisar-se do seu prestimo, que acha-se residindo no primeiro andar da casa n. 8 sita na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Do sitio da Estancia do Giquiá desappareceu o escravo crioulo, Januario, fula, baixo e grosso, bem empernado, falla por entre os dentes, representa ter a idade de 24 annos, pouco mais ou menos; um dos signaes mais notavel he ter uma das pas secca; tem pai e irmão forres para as partes da Varzea; foi comprado a José Luiz Pereira com loja na rua Nova.

NORAT & IRMAÕS,

Rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhante, perola e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça; e affiançam a todos o mais modico preço porque vender se pode, obras de gosto o mais apurado: os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, afim de que seja conhecida a verdade de que encerram estas poucas palavras.

Aos fabricantes de velas.

Domingos R. Andrade & C., com armazem na rua da Cruz n. 15, continuam a vender superior cera de carnauba em porção e a retalho, assim como sebo refinado, vindo ultimamente do Rio-Grande, e tudo por commodo preço.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Carneiras para encadernação.

José Nogueira de Souza acaba de receber uma porção de carneiras de cores, de superior qualidade, proprias para encadernações, as quaes vende por preços commodos: na livraria defronte do arco de Santo Antonio.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol de J. Falque, rua do Collegio n. 4.

Recebeu-se estes dias um completo sortimento destes artigos, como seja, chapeos de sol de seda verde escuro, muito grandes, cabos de canna, ditos ditos de differentes cores e qualidades, tanto de armação de baleia como de aço e ferro, ditos de panninho grandes e pequenos para homem, meninos e meninas, ditos muito fortes para senhores e feitores de engenhos, cobertos de panno trançado, grande quantidade de peças de seda e panninho de todas as cores para cubrir armações servidas, baleias para espartilho e vestido para senhoras. Concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol, tudo com aceio e promptidão, e por menos preço que em outra qualquer parte.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a	30$000
Meias carteiras	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

— José Antonio Vieira subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar da sua saude.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se para um presente uma negrinha de 2 a 3 annos, ou mesmo uma mulatinha que não tenha molestias: quem tiver e quizer vender, annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma duzia de colheres de prata para sopa e uma salva para 3 copos com agua, tambem de prata, tudo em bom uso e sem feitio: no pateo de S. Pedro n. 22.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

— Compra-se um balcão de volta, de amarello, obra boa e que tenha 12 palmos de frente e 15 a 16 de comprimento.

— Compram-se duas moradas de casas de 1:000$ cada uma, pouco mais ou menos, que tenham quintal, cacimba, e commodos para familia, no bairro da Boa Vista, nas ruas seguintes: Conceição, Rosario, Aragão e Santa Cruz; ou no bairro de Santo Antonio nas seguintes ruas: Camboa do Carmo, Cruzes, ou em outra qualquer boa rua: quem tiver e quizer vender, dirija-se a Boa-Vista n. 32, botica, que se dirá quem pretende.

—Compram-se duas moradas de casas terreas, que sejão no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua de Aurora n. 36.

— Compram-se 6 ou 8 moradas de casas terreas, em boas ruas nesta cidade, para encommenda: no armazem da rua Nova n. 67.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se uma mulata de 30 annos, engommadeira, costureira, cozinheira e lavadeira: na rua do Collegio n. 19, segundo andar.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado, vende-se por preço razoavel: no armazam do Cazuza, caes da alfandega n. 7.

— Vende-se uma preta de nação Costa, com idade de 28 annos, boa quitandeira e lavadeira, sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, segundo andar n. 19.

— Vende-se na rua das Cruzes n. 29, um escravo muito barato: quem precisar, dirija-se ao numero acima.

— Vende-se um optimo moleque de idade de 15 a 16 annos, proprio para pagem, sem vicio algum: na rua Direita n. 36, segundo andar.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Cortes de cambraia bordados a dous mil rs., dous mil e quinhentos e tres mil rs. o córte, lila preta para saias e mantos a dous tustões o covado, panno fino azul para farda e sobre-casacos militares a dous e quatro mil rs. o covado, luvas brancas para montar a cavallo a meia pataca.

— Vende-se uma bonita negrinha de 8 a 9 annos de idade: quem a pretender dirija-se a estrada de João Fernandes Vieira, casa cinzenta defronte do becco do Boi, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma carteira de duas faces, 1 dita de uma face para escriptorio, 1 mesa redonda de meio de sala, 2 cadeiras de braços, 2 portas com vidros para alcova ou armação de loja, com 10 palmos de altura e 4 de largura cada uma, tudo de amarello, e uma cancella de louro com 10 1/2 palmos de altura e 4 1/2 de largura: os pretendentes procurem na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Attenção.

Vende-se farinha de muribeca muito fina a 2$000 a sacca: na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar.

— Vende-se por precisão um excellente terreno proprio para se edificar uma optima casa, com 34 palmos de frente e cento e tantos de fundo: na rua da Concordia, quina que faz frente para a cadeia nova: quem pretender, dirija-se a rua do Rangel n. 60, sobrado.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cobertores de lãa.

Vendem-se cobertores de lãa de cores escuras, proprios para fabrica a 1$280: na rua do Crespo n. 23.

Bichas de Hamburgo.

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, junto ao becco, vendem-se bichas de Hamburgo, o cento a 35$, e alugam-se a 320 cada uma. Tambem se vendem queijos do sertão e favas de Lisboa.

Na loja das seis

PORTAS EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Cassa chita a meia pataca o covado, riscado francez a meia pataca o covado, saias para enfeite de senhoras a dez tustões, manguitos de cambraia bordados a dez tustões, camisinhas para senhora a cinco tustões, camisus para menina a mil rs., e para senhora a dous mil rs., collarinhos para senhora a pataca, lenços brancos pintados para menina a meia pataca, meias para meninas a doze vintens, meias pretas para senhora a pataca, dinheiro á vista para acabar.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Peças de algodãozinho com toque de avaria a mil rs., quatro patacas, cinco e dous mil rs., cortes de calça de brim trançado de puro linho a mil rs. o corte, chales de gurgurão proprios para casa a cinco tustões cada um.

Superiores capas de panno,

fino, forrados de borragana e de damasco: na rua do Queimado n. 18, loja.

Admiração.

Quem provar ha de gostar do novo sortimento de bolachinhas de Sebastopol, soda, araruta, alliadas, bolachinha de Lisboa, biscoitos, fatias e bolacha fina 40 e 20 e outras quaesquer massas que são proprias para cha; assim como tambem se vendem as grandes bichas de Hamburgo, e se alugam por menos preço do que em outra parte, pois o patrão o que quer he dinheiro, e recebe sedulas velhas, pois já deu ordem ao caixeiro: na rua estreita do Rosario n. 13, padaria que foi do Cunha.

Na California,

loja nova ao pé do arco de Santo Antonio, peças de cambraia branca bordada de 8 1/2 varas para babados, cortinados e vestidos a 1$600, 2$, 2$400, e 6$ de 13 varas adamascada, córtes de vestidos de cassa de cores empapelados de 6 1/2 varas a 1$400 e 1$600, e de 8 1/2 varas muito finos a 2$400, ditos de riscado francez com 13 1/2 covados a 2$400, riscado francez a 200 rs. o covado, chitas francezas escuras para luto a 240, peças de chita escura que não desbota a 4$800, e de cores claras muito bonitas a 6$, peças de madapolão de 2$500, 2$600, 3$, 3$400, 3$800, 4$, 4$200, e muito fino a 5$, lenços de cambraia lisos e bordados com bico a 200 rs., lenços de seda pretos a 640 e 800 rs., meias de algodão pretas para senhora a 400 rs., ditas para homem a 300 rs., ditas de côr para menino de 4 a 8 annos a 80 rs. o par, e duzia 800 rs., alpaca preta lavrada para luto a 200 rs. o covado, chales de tarlatana muito grandes a 560, ditos escocezes a 560, panno preto fino a 2$500, 3$, 3$400 e 4$ o covado, córtes de casemira de cores de 3$, 4$ e 5$, córtes de casemira preta a 4$, ditos de algodão a 1$440, chales de merinó escuros a 5$, merinó preto fino a 2$500 o covado, dito com pequeno defeito a 1$600, e muitas outras fazendas por barato preço, e sendo que queiram comprar em grande porção faz-se algum abate dos preços marcados.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 5 annos, e duas negrinhas, uma de 22 mezes e outra de 16 mezes: na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

CHALES DE MERINO' PRETO.

Chales de merinó de cores bordados a seda	11$000
Ditos de dito trançado, fino, de côr, com um pequeno defeito na franja de seda	4$500
Córtes de vestidos de seda com toque de mofo	24$000
Sedas de quadros de lindos padrões, o covado	1$000
Córtes de frondelina de seda	12$000
Córtes de cambraia de seda	7$000
Lãa de quadros de lindo gosto, o covado	700
Cassas francezas de cores finas, o covado	240
Chitas francezas de cores, o covado	280
Riscados francezes com 5 palmos de largura, o covado	240
Alpaca preta fina muito larga, o covado	600
Palitós pretos de alpaca fina	4$500
Córtes de casemira preta fina	4$500
Ditos de dita de cores	4$000
Lenços de seda de côr, grandes	1$600
Ditos de dita de dita para gravata	600
Fustões de cores finos para collete	800
Camisolas e meias de lãa.	
Peitos para camisa de côr e brancos	400
Collarinhos brancos feitos	240
Madapolão fino de jarda, a peça	2$500
Cobertores de algodão	750

Em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas.

— Atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33, primeiro andar, vendem-se 3 vaccas de leite.

Attenção.

Vende-se arroz do Maranhão do ultimo chegado, da primeira qualidade que ha no mercado, por preço commodo, tanto em saccas como a retalho: na rua de Hortas n. 15.

Attenção.

Vende-se uma excellente negra crioula, de 35 annos, cozinha, ensaboa, e he muito agradavel para meninos: quem pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

A 8$000 o córte de vestido para senhora.

Para bailes, saraos, theatros, visitas, etc., etc., vendem-se na rua do Crespo n. 11, riquissimos cortes de uma fazenda de seda e lãa denominada—Primavera; esta fazenda torna-se recommendavel pela qualidade, gostos e preço, e por isso he inutil qualquer elogio. Na mesma casa vendem-se sedas escocezas de novos padrões a 1$ o covado.

Relogios

cobertos e descobertos, pequeno e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

— Vendem-se caixas com velas de carnauba liquida e de composição, arroz pilado em saccas, feijão muito bom em saccas de alqueire a 8$000, milho a granel muito novo na rua do Vigario n. 5.

— Na rua do Crespo loja n. 16 ainda resta alguns exemplares do resumo da historia do Brasil por Salvador, adoptado pelo collegio das artes: que se vende pelo diminuto preço de 1$000.

— Vendem-se as mais superiores toalhas de puro linho, que tem vindo a este mercado, lisas e adamascadas; a 9$600 e 11$500 a duzia, assim como cochins de linho, os quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte; na loja da rua do Crespo n. 16.

Roupa feita de Paris.

J. Falque participa a seus freguezes que acaba de receber um completo sortimento dos objectos seguintes: casacas, sobrecasacas, calças de panno e casemira preta do ultimo gosto, palitós e gondolas de panno e casemira preta e de côr, gollas de velludo e outras, ditos de casemira mesclada, feitio sobrecasaca e saccos, forrados de seda, ditos ditos de cores escuras de 14$ e mais, ditos de merino de China e alpaca preta e mesclada, forrados de seda, gollas de chamalote e seda acolxoada e outras, ditas de seda de diversas cores e qualidades, ditas de lãa, sobretudo de panno, ditos de borracha de differentes qualidades e preços, perneiras de dita, sapatões e borzeguins inglezes com sola grossa para o inverno, grande sortimento de malas, saccos e saccos com malas de todos os tamanhos para viagem; tudo se vende por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands: vendem-se estes remedios verdadeiros em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Caixas com vidros para vidraça, vidros de bocca larga com rolhas do mesmo, o maior sortimento possivel: em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisus, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Esteiras, velas de carnauba e sapatos de borracha.

Um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da beneca, loja n. 14.

CEBOLAS DE LISBOA,

chegadas no ultimo navio, por preço muito commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16.

Cassas de pintas e flores miudas

a 280 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, cassas francezas de pintas e flores miudas, de lindos gostos, e dão-se as amostras com penhor.

CHAPEOS PARA SENHORA

A 20$000 RS.

Chegaram ultimamente de Paris os novos chapéos os mais modernos e mais ricos que tem vindo a este mercado, para as senhoras de gosto e da moda, chapéos todos de seda guarnecidos de fita e flores de velludo, da-se amostra e manda-se levar ás casas para as senhoras ver e comprar.

Mussulinas brancas e de cores, e de cores matizadas o mais fino e moderno, a 600, 700 e 800 rs. cada covado.

Palitós de panno fino preto e de cores a 18$ e 20$000.

Ditos de seda sarjada preta e de cores, a 25$000.

Ditos de setim da China todos de cor e forrados de seda a 22$000.

Ditos de folar de seda brancos, ferrados de seda branca, a 12$000.

Casacas de panno fino preto chegadas ultimamente de França, a 30$000.

Ditas de cores e gondolas, a 30$000.

Sobre-casacas de panno fino preto, a 28$000.

Ceroulas de linho de bramante muito finas e bemfeitas, duzia 34$000.

Camisas de murim francez, brancas e de cores a 2$ e 2$500 cada uma.

Vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Attenção.

OS SENTIDOS CORPORAES SAO' CINCO.

O 1.º ver para crer no que he bom.

O 2.º ouvir o preço muito em conta.

O 3.º cheirar para applaudir o gosto.

O 4.º gostar depois de comprar.

O 5.º apalpar sem fazer avaria.

Estes mandamentos findam-se em se vender os generos abaixo declarados a dinheiro e mais em conta do que em outra qualquer parte, a saber: no deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, tem recebido as melhores qualidades de fructas da Europa e potes de doce, marmelada em latas, doce de goiaba fino, biscoitos de todas as qualidades, de fóra, bolachinhas para resguardo, passas, ameixas, figos, vinagre fino em garrafas brancas, azeite refinado, molho para peixe, dito para podim, vinho do Alto Douro, e outras muitas cousas.

Albaneza a 900 rs. o covado.

Ainda ha dessa economica fazenda já bem conhecida, de côr preta, lustrozas, com 6 a 7 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas e outros fatos: na rua da Queimado, loja n. 21.

Rua da Praia, na travessa do Carioca, armazem n. 7,

vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte saccas de alqueire, medida velha, com farinha de Santa Catharina, a mais nova e mais fina que existe no mercado.

Farinha de Santa Catharina, sacca de alqueire	1$600
Dita de S. Matheus, dita dito	1$500
Dita de Alcobaça, a sacca 3$ e	3$800
Arroz pilado muito superior, a arroba 1$300 e	1$500
Dito de casca, saccas grandes	1$500
Milho, saccas grandes e muito novo 2$800	e 3$600

Goma do Aracáty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vende-se superior gomma ultimamente chegada do Aracaty.

Cera amarella.

Vende-se cera amarella: na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna.

— Vende-se um casal de escravos, uma mulata que cozinha e engomma com perfeição, e um negro ganhador: a tratar na rua da Praia de Santa Rita, casa n. 25, segundo andar.

— Vende-se para se fechar uma conta, saccas de alqueire de feijão misturado a 7$: no caes da alfandega, armazem n. 5, de Antonio Annes Jacome Pires.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se saccas grandes com farinha, a 4$000, na rua do Amorim n. 36, taberna da esquina.

Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

— Vende-se um excellente moleque com 18 annos de idade, proprio para pagem por ter bella figura e não ter vicio algum: na cocheira do largo do arsenal de marinha a qualquer hora.

— Vende-se um cavallo castanho andrino, carregador e esquipador, gordo e muito bonito: na rua do Cabugá n. 14.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 800 rs. o covado

de grósdenaples de seda furta-côres para vestidos: na rua do Crespo n. 11.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, além da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

— Vende-se farinha de boa qualidade, em saccos de alqueire, medida velha a 5$000: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

=Vende-se o verdadeiro e superior licôr absynthe, ultimamente chegado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se tentos muito lindos para voltarete e qualquer outro jogo, chegados de França e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Arroz em saccas.

Já chegou arroz pelo vapor, e vende-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da Alfandega.

Guaraná.

Na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas, vende-se guaraná, as libras que o comprador quizer, por preço commodo.

Gomma de araruta.

Vende-se superior gomma de araruta em barricas e as arrobas: no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se luvas pretas de torçal, chegadas ultimamente de Lisboa, pelo baratissimo preço de 1$000 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cafe' do Rio.

vende-se por baixo preço: na rua do Queimado n. 27, loja de Gouveia & Leite.

— O agente Oliveira vende em seu escriptorio as superlativas lonas imperiaes inglezas, as quaes não vem a este mercado para o commercio, e unicas de que se usa na marinha britanica de guerra.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, vendem-se

sedas escossezas de quadro a 800 rs. cada covado.

Ditas lizas furta-cores muito superiores, a 1$200 o covado.

Lindience, fazenda nova, chegada ultimamente de Paris, a 1$000 cada covado: esta fazende he de lãa e seda, de desenhos modernos ainda não vista neste mercado, tem 27 polegadas francezas de largura e de tintas fixas.

Cortes de caxemira matizada de cores com barra e babados a 15$000 cada corte.

Ditos de lãa da Persia, com 15 covados, a 10$000 cada corte; mandam-se amostras de todas as fazendas, para as senhores ver e comprar.

Fazendas de bom gosto por limitados preços.

Alpacas de lãa e seda de quadrinhos miudos a 280 o covado, córtes de lãazinhas de côr a 3$ o córte, cambraias lisas finas de diversas cores a 3$ a peça, cassas de cores para vestidos a 400 rs. a vara, ditas de quadros para babados a 2$200 a peça, cambraias brancas bordadas a 400 rs. a vara, ditas brancas com salpicos de cores a 400 rs. a vara, chales de lãa e seda de cores a 1$400 cada um, ditos de cassa brancos adamascados a 800 rs. cada um, alpaca preta fina com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, gravatas de mola pretas e de cores a 1$ cada uma, guardanapos adamascados a 2$800 a duzia, toalhas de rosto de linho a 500 rs., e outras muitas fazendas baratas: na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Na rua das Cruzes n. 40 ha bichas hamburguezas para vender em porções grandes e pequenas, e tambem se alugam, tudo em conta.

ATTENÇA'O.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de calçado n. 9, vende-se sapatões de couro de lustre e botins de bezerro francez de superior qualidade, por um preço tão diminuto, que faz admirar aos freguezes.

Murçulina

o covado a 320 rs.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, murçulina com pintas de cores de lindos gostos, da largura de chita franceza, alpaca preta fina com mais de vara de largura a 800 rs. o covado, cassas francezas a 320 a vara; dão-se as amostras com penhor.

A boa fama

VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Macinhos com 10 grampas, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padrões	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelania, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pao 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botões de louça pintados	300
Peças de fitas de côz 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de alfinetes de boa qualidade	140
Duzia de pentes abertos para atar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de páo com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Atacadores pretos para casaca	40
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Atem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa-fama n. 33.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril t na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, muito proprias para caça e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE SANTA CATHARNA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, cenoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO.

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitós a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que póde haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Velas de Carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, vendem-se velas de carnauba em caixas de 40 a 60 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

—Superior café de primeira sorte, vindo do Rio de Janeiro: no Passeio Publico loja n. 11,

A boa fama

VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que póde haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacarandá 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de laia	1$800
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de cornalina para casaca	320
Suspensorios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperolo para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$200 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defronte da loja de fazendas da boa fe.

—Vende-se um meleque de 10 a 12 annos e uma negrinha da mesma idade: a tratar na rua do Cabugá n. 1—B, loja de 4 portas.

ARADOS DE FERRO:

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Genebra em frasqueiras.
Cabos da Russia e de Manilha.
Lonas, brinzão e brim de vela.
Pixe da Suecia.
Cemento amarello.
Vinho de Champagne e do Rheno.
Aguardente de França.
Pianos de armario, de modelos novos.
Armamento de todas as qualidades.
Alvaiade fino em pó, oca e tintas em oleo.
Pedras de marmore para mezas e consolos.
Papel de peso inglez.
Papel de embrulho.
Chicotes para carros.
Ferro em barra, verginha e chapa.
Couros de lustre.
Vendem-se no armazem de C. I. Astley & Companhia.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, todo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

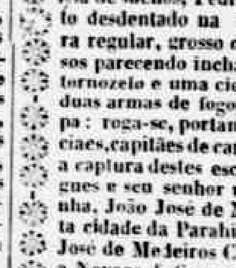
—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho; emfim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um fato completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Escravos fugidos.

ANNUNCIO.

No dia 25 do corrente mez de março fugiram do engenho Torrinha, 3 escravos crioulos, Antonio, Pedro e Francisco, com os signaes seguintes: Antonio, com uma orelha de menos, Pedro, estatura baixa, muito desdentado na frente, Francisco, altura regular, grosso do corpo, pés muito grossos parecendo inchados, com uma ferida no tornozelo e uma cicatriz na face. Levaram duas armas de fogo, tres redes e muita roupa: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, a captura destes escravos, que sendo entregues e seu senhor no dito engenho Torrinha, João José de Medeiros Corrêa, cu nesta cidade da Parahiba do Norte, a Jacintho José de Medeiros Correa, em Pernambuco, a Novaes & C., no Ceará, a Salgado & Irmãos, ou na villa de S. João do Cariri, ao major Domingos da Costa Ramos, dar-se-ha boa recompensa pela captura de cada um delles.

João José de Medeiros Corrêa.

Parahiba 29 de abril de 1856.

— Fugio no dia 27 de abril o escravo Manoel, de 25 annos de idade, mameluco, alto, corpolento, tem falta de um dente na frente, resto grande, principia a buçar, bastante regrista e cantador, natural do Crato, provincia do Ceará, e vendido nesta provincia por ordem de Joaquim Lopes Raymundo do Bilbar: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa do povo a captura do mesmo, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16, que será generosamente recompensado.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL